Anno
-XV-
A Cigarra
Nº 309
BEN
Preço - 1$000

O Seu Sorriso E Os Seus Dentes

Um Methodo Simples Que Restitute Aos Dentes Embaciados A Sua Alvura Brilhante

GRACAS á sciencia moderna, sabe-se que raramente os dentes são escuros por si mesmos. Na maioria dos casos o que acontece é que os dentes estão simplesmente cobertos por uma pellicula escura, que os dentifricios ordinarios não a destroe. E' por isto que os seus dentes são escuros por mais que os lave.

Passe a ponta da lingua sobre os dentes e sentirá essa pellicula, uma especie de capa viscosa. Essa pellicula absorve descoramentos dos alimentos, fumo, etc.; protege o desenvolvimento de microbios, carie dos dentes e desordens das gengivas. Tem que remover essa pellicula não só para bem da saude como da belleza.

Em vez de usar um dentifricio de typo antiquado, obtenha hoje mesmo o dentifricio chamado Pepsodent especial para remover a pellicula e que auctoridades tanto recomendam agora. Verificará com muita surpreza que os seus dentes brilham como joias, que as suas gengivas tomam a côr saudavel do coral e que o seu sorriso é maravilhosamente attractivo.

Baseado em investigações modernas. Aconselhado por principaes dentistas de todo o mundo. Verá e sentirá resultados immediatos.

Aprovado pelo D. N. S. P. Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1924, sob o No. 2620.

Rogamos acceitar uma bisnaga para prova

Para se convencer dos resultados, compre uma bisnaga de Pepsodent, o dentifricio de qualidade — á venda em toda a parte, ou então peca uma prova gratis para 10 dias a: Companhia Pepsodent do Brazil, Depto Z7-24, 141 Rua dos Andradas, Rio de Janeiro.

FERNET-BRANCA
FRATELLI BRANCA E COMP.
FERNET-BRANCA
Fˡˡⁱ Branca, Milano
CARLOS F. HOFFER & C.
GENOVA
CONCESIONARIOS para la
AMERICA del SUD
Antes e depois das refeições
um calice do legitimo
Fernet-Branca
estimula o appetite e garante o bem estar

A TOSSE

QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
é sempre instantaneamente alliviada
pelo suo das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta,
Laryingtes recentes ou antigas,
Bronchitas agudas ou chronicas,
Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
Peçam, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA

vendidas sômente ***EM LATAS*** com o nome ***VALDA***
Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOMERO 262 - FORM. MENTHOL 0.002 EUCALYPOL 0.0006 P. PAST.

O "Pilogenio„ serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO„ porque lhe garantirá a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!

Drogaria Giffoni
Rua 1.o de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727

Asthma - Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO DE GIFFONI.

Para casos chronicos: GOTTAS INDIANAS DE GIFFONI. — Vide o modo de usar no rotulo.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: - **DROGARIA GIFFONI**
Rua 1.o de Março, 17 - Rio de Janeiro

EMILE HAMEL - COIFFEUR DE DAMES

PARFUMERIE IDEAL

CORTES DE CABELLOS DO SEXO FEMININO
COM ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO

Schampooing Décoloration Specialité de Teinture au Henné

ONDULATIONS MARCEL — ONDULATIONS PERMANENTES

Installation Moderne :-: SE'CHOR E'LECTRIQUE

Especialidade em cremes de belleza, pó de arroz, rouges, artigos para unhas, loções, brilhantinas, dentifricios, agua de colonia, etc.

Alta Novidade Producto scientifico recem chegado. Faz-se uma fricção, em seguida, uma massagem manual e outra vibratoria, sendo necessario, depois de feitas as massagens, lavar-se a cabeça com um bom schampoing tendo isto por fim activar a circulação do sangue no couro cabelludo, acabar com a caspa e fortificar a raiz do cabello, tornando-o macio e brilhante.

RUA MARQUEZ DE ITU', 6-A e 8

TELEPHONE, CIDADE 5029 — S. PAULO

SAPOLIN Cera para sobrados

A NOSSA CERA SAPOLIN PARA SOBRADOS dá rapidamente o seu lustro original ás superficies estragadas. Deixa a superficie perfeitamente lustrosa, firme e resistente ao estrago. É muito conveniente para so brados, mobilia, madeiras, e automoveis. Facil de applicar.

A Cera Liquida Sapolin deve ser empregada em todas as applicaçoes caseiras. Limpa ao mesmo tempo que pule e é sem rival para linoleos, moveis, sobrados, etc. É extremamente facil de applicar.

SAPOLIN CO. *Inc.*

NEW YORK, U.S.A.

ESMALTES, TINTAS, DOURADOS, VERNIZES, POLIMENTOS, CERAS E LACAS

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de **Cafiaspirina.**" "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Itapetininga

Approximo-me, quasi todas as noites, do "Largo dos Amores", onde fico horas e horas admirando o movimento que sempre nelle reinou, ouvindo as vozes das moças que enchem de alegria esse florido recanto, sob o céo que esplende lá em cima, polvilhado de estrellas. Eis o que sempre noto entre as suas frequentadoras assiduas: Elza R., fazendo sempre suas fitas; Gessy P., contente com o novo pequeno; Martha, muito graciosa; Gygia, de briguinhas com o V.; Zizi, triste com o noivado de alguem; Maria G., amando pela primeira vez; Adelaide S., parecendo saudosa...; Nazira, ás vezes triste, por que? Angelina P., muito orgulhosa; Bemvinda, sorrindo sempre (bem diz o dictado — longe da vista...); Hilda, bancando a ingenua; Zilah, chorando a ausencia de alguem; Lourdes M., com saudades das ferias; Lola, indifferente; Elisa, tristonha; Yolanda J., muito engraçadinha; M. Boher, pretendendo falar como as cariocas; M. Orsi, fiteira. Rapazes: Jurandy, o rapaz mais fiteiro da terra; Roldão, bancando sincero; Ariosto, muito convencido; Cri-cri, gostando das novidades; Job, firme, mas...; Zanico, derrotando alguem; Euripides, triste, porque logo se separa da pequena; Marinho, em linhas com... (não serei indiscreta); Cyro G., em linhas com uma morena, que é quasi noiva na Paulicéa; Esperidião, fiteiro sempre; Vianninha, muito ciumento; Montisquieu saudoso da italianinha e, finalmente, Raul B., fazendo penar um coração. Agradeço a publicação desta notinha e envio á querida "Cigarra", beijos affectuosos. —— "Violeta".

Reparos

(A' Fernanda)

Tenho acompanhado de longe o desenrolar dos acontecimentos. No começo desta questão, julguei que iria assistir um embate fragoroso de ideas grandiosas: de um lado, Alberso, empunhando volumosos in-folios de convenções sociaes, apregoaria os direitos multi-seculares de que a Natũreza investiu o homem e que ninguem lh'o pode disputar porque estes direitos são immutaveis como a propria Natureza. De outro lado, Fernanda, verbo inflammado como raios sahidos das forjas de Vulcano, numa rebeldia sublime, defenderia com violencia os direitos da Mulher. Entretanto, fui obrigado a reconhecer, e confesso penalizado, que foi vã a minha expectativa.

Alberso: suas palavras têm sido apenas uma repetição andrajosa, por isso enfadonha, dos rudimentos da moral a que obedecem os costumes da Sociedade em

que vivemos; isto o faz desinteressante, vulgarissimo, enchendo de tédio as pessoas que o lêm; e, depois, como diz Dante: **Non ragionar di lor, ma guarda e passa.**

Fernanda dá-nos a impressão dessas creanças que se comprazem em apedrejar numa via publica a um velho tropego e, quando este as ameaça, num gesto inutil do seu bordão, fogem celeres, rindo-se ás gargalhadas. Onde a intelligencia de que, nos seus escriptos, tanto se orgulha?! Onde os motivos da magnificencia com que julga estar circumdada? Onde as provas da instrucção de que se suppõe possuidora?! **Vanitas vanitatum et omnia vanitas.**

Se Fernanda é tão intelligente, já deveria ter comprehendido que o seu modo de argumentar é innocuo, pois até hoje se limitou a negar principios geralmente admittidos como verdadeiros, sem apresentar as razões porque o faz: se fosse intelligente, já teria comprehendido que para provar que o é, necessita pelo menos demonstrar a inverdade das idéas que combate.

Se é tão instruida, baseando-se em sua instrucção, deveria achar elementos precisos para expor as ideas que professa, mas... **Ossabundus, nequeis, potarinum, quipsa milus!**

A ignorancia conduz ao orgulho: o sabio é modesto porque sabe que quanto mais souber, terá apenas vislumbrado a vastidão do que lhe resta saber.

Fernanda, lembra-te que és feita da mesma massa que os teus semelhantes e apagá as luminarias que accendeste ao redor do teu orgulho. —— "N. G.".

Torrinha

Querida "Cigarra". Peço dar agasalho a estas notinhas: Andrelina C., a gorducha Catharina Pery; Laura C. P., a sympathica Mary Astor; Mariquinhas S., a risonha Gloria Swanson; Elvina S., a imponente Elaine Hammersteim; Edith, a terrivel Nita Naldi; Dinah M., a loira Mae Murray; Miloquinha F., a convencida Olive Borden; Lecticia F., a elegante Margaret Livingston; Idalina A., a edosa Janet Gaynor; Vicente F., o convencido Allan Forrest; Ludovico S., o destemido Buck Jones; Mello, o timido Edmundo Love; Raul R., o conquistador Earle Foxe; José B., o sympathico Lon Chaney; e eu, a —— "Flor de Manaca".

Amparo

Minha Princeza...

— Provastes a dôr?

— Não essa dôr vulgar que adoece o corpo e queima o sangue, mas a dôr que martyrisa a alma e acabrunha o espirito; a dôr perenne que vive em nosso corpo são, cujas impressões se estampam em nossos olhos, cuja amargura se estabelece em nossos ais. Só quem soffre d'alma é que pode, que sabe caracterizar a dôr moral.

A dôr de amar...

Só quem ama é que soffre essa dôr; quem ama sem esperança, sem conforto, sem nunca ter tido uma illusão, na doce illusão de vivar abeirado numa phantasia, num doce afago de amor, num enlevo de felicidade, embora passageira, embora fugaz.

E soffrerei ainda mais, porque é impossivel deixar de amar. Seria mais facil deixar de viver. Quem vive sem amar, não vive... passa por esta vida e não conhece a dôr, a dôr das infelizes, das que são feitas para soffrer com a resignação de santos; daquelles, em cuja alma passa o fluido do encantamento e do desengano; e que querem viver sem vida, sem alento e sem esperança. Mas si eu não mereço o teu amor, ou já o destes a outro, porque me fizeste amar? porque provocastes em mim um sentimento que eu antes não conhecia e que, agora, só me faz soffrer? porque me destes esperança, num sonho inedito de ventura e de felicidade? Acaso tens prazer que eu soffra? sentes a vaidade de me ver mendigando o teu affecto? Se sabes que eu não posso viver sem ti, porque não me desilludes uma vez para sempre? Por que não me tiras esta pezada cruz que me faz vergar ao seu peso?

— Minha princeza!

Por ti desafiaria o mundo; vive-

ria noutra vida, guiado, embalado pelo doce remanso dos teus lindos olhos inquietos como mar encapellado e frio, onde o nauta se perde nas forças oceanicas de suas entranhas. Tal é teu coração, como as entranhas oceanicas do mar: sem porto e sem pharol!

Tu, minha princeza, és a minha musa ardente que me inspira e me faz sonhar um paraiso perdido, cujas miragens se focalisam dentro do meu ser, como um fogo fatuo, como uma estrella cadente, cuja luz me clarea a alma e me illumina o espirito. E pela luz dos teus olhos de velludo; pelo perfume subtil dos teus cabellos; pelo teu perfil alcandorado e fresco que eu vivo mergulhado neste sonho divino, porém, infeliz...

Minha princeza: se eu tivesse aquella enorme força mental de Tasso, eu te diria, entre as negras brumas do mar, que se agita dentro de mim, eu te diria assim:

"O Musa, tu che di caduchi allori
Non circondi la fronte in Elicona,
Má su nel cielo infra i beati cori
Hai di stelle immortali aurea co-
[rona,
Tu spira al petto mio celesti ar-
[dori
Tu rischiara il canto mio, e tu
[perdona
S'intesso fregil al ver, s'adorno
[in parte
D'altri delitti, che de' tuoi, le
[carti".

Assim eu te diria, minha princeza, com as doçuras de uma alma verdadeiramente poetica, verdadeiramente amante. —— "P. Granato".

Mattão

Na kermesse em beneficio da festa do Senhor Bom Jesus, chamou-me a attenção a barraca brasileira, em que tomavam parte senhorinhas da alta sociedade. Cada moça representava um estado do Brasil, e o que pude notar foi o seguinte: "Minas Geraes", desejando mudar a sua residencia para Bebedouro (cuidado com os "reportes"!); "Ceará", não podendo conquistar um Araraquarense, andava em linhas com um de Bebedouro cautela com Ibitinga!); "Bahia", com o seu natural indifferentismo; "S. Paulo", tomando conta da "caixa" da barraca (pois eu tomaria da caixa de notas e nickeis);

"Parahyba do Norte", quem ganhou a ventarola, Araisa? O "Acre", parecia uma estrella da fabrica de Rio Preto! "Rio de Janeiro", parecia estar no mundo da lua... (Ah! meu tempo de solteiro); "Rio Grande do Norte", firme com um atirador, não mais quiz saber do ex. (E' isso: a volubilidade); "Paraná" e "Alagoas", muito alegres com a chegada dos Rio Pretenses; "Amazonas", com a chegada do xará do padroeiro de Araraquara, parecia esquecida da severidade do papae. (Isso é que é ter coragem!); "Sta. Catharina", pretende entrar para a liga catholica de Araraquara; "Rio Grande do Sul", achando que Bebedouro devia ser o succo; "Piauhy", recordava a aurora da vida (si em Ribeirão soubessem...); "Pará", guardava sinceridade. (Quem será o felizardo?); "Sergipe", "Goyaz" e "Matto Grosso", formavam um trio Araraquarense (o pacto de trez...); "Espirito Santo", apreciava demais a banda de Bebedouro; "Districto Federal", brincava com uma bola; "Maranhão", estava retrahido (não sei porque...); "Pernambuco", pouco apparecia (não é cometa); "Brasil", estava muito alegre ao lado do moreninho (avante, Brasil! serve de exemplo aos Estados). Eu, pedindo desculpas ás gentis senhorinhas mattonenes. —— "Casadinho de Fresco".

A vida é essa...

Já não sou aquella de outr'ora, que andava embevecida com tudo e era, então, bastante feliz, porque tudo me sorria. Hoje, dá-se completamente ao contrario, porque me desilludi e o que dantes me sorria, é agora indifferente, causando-me melancholia! Como eu seria feliz se pertencesse á terra dos entes já fallecidos! Quiz Deus que eu viesse para este mundo, onde ha injurias, perversidades e tudo o mais... Soffro immenso, devido possuir eu um coração bondoso e ser bastante sentimentalista! Para mim, o que dóe em outrem, dóe-me tambem, porque fico com pena de quem soffre, apezar de que não posso servir de auxilio a esses infelizes!... A vida consiste nisso tudo, nessas tantas miserias e infelicidades, que abundam, que abrangem o mundo todo! Precisamos ter "Fé" em Deus! —— "Elesserre".

Notinhas de Itapetininga

Vejamos o que se passa na praça João Soares, em noite que não faz muito frio: Nazira C., sempre alegre e graciosa; Annita S., seductora Carmen R., muito risonha; Adelina R., um tanto triste; Euthalia R., uma noivinha sincera (quando nos dá os doces?); Olesia, achando falta do pequeno. (Tenha paciencia); Judith, sabendo prender o F. (Tem bom gosto! Até eu tenho inveja); Chiquinha M., quem será seu flirt?

Rapazes: Oscar R., tagarellando sem parar (até parece um gramophone!); Alcides V., sempre indifferente ao amor (que penna!); Mario R., o menino do piano que gosta de brincar; Rodrigo C., o querido das meninas (só tem um defeito: não liga para quem gosta delle); Espiridião, "bancando" meia duzia (é muito); Dr. Pedro P., preparando-se para dar um bom fora (não faça isso, menino!). A' "Cigarra" todo o agradecimento pela publicação desta. A leitora grata. —— "Sem sorte".

Capital

Por uma bella e radiosa tarde de Julho passado, realisou-se o enlace matrimonial da distincta amiguinha Clotilde G. Notei: os noivos, apezar de absortos na sua indefinivel ventura, mostraram-se amaveis para com todos; Irene, feliz, ao lado do seu querido; Lourdes, encantadora na sua toilette branca; Amelia, num mar de rosas (Pudera, o N. estava presente!); Mariquinhas, amavel e attenciosa; Aracy, lamentando a falta de alguem; Leonor, no auge da ventura; Elide, numa alegria intima. (Para isso tinha coadjuvação do Edmundo); Angelina, esqueceu-se que era retrahida, dansou e flirtou á grande; Alice, pareceu-me um tanto indifferente, mas... nem por isso deixou de conquistar alguem; Zulmira, elogiando a mesa de doces. (Pudéra, parecia um conto de fadas); Rina, lindinha como sempre; Iva, desnorteando certo moreno; Disuna, graciosa e expansiva. Rapazes: Omar, a mascotinha do baile; Nelson, elogiando "les contilons" (Parabens á Lourdes!); Guilherme, firme e cada vez mais convencido de que ama e é amado; Adolpho, elevado ao setimo céo; Luiz, disse que não dansava e dansou. (Depois ainda dizem que os homens têm palavra); Timotheo, com seus lindos olhares, carbonizando certo coraçãozinho. E eu, a constante —— "Lingua de Sogra".

Piracicaba

Noto que á machina do P. 600 já está faltando uma roda; o Noronha é considerado como um ancião!...; o Homero carrancudo ostenta uma feição como a cascata barulhenta, uma forte escuridão; Oswaldo, entre os rapazes, parece um sincero, e eu não tenho a culpa; Ady, me satisfaz com o seu riso tão casto e innocente; a Nininha, sempre possue os risos do apaixonado; o genio da L. Arruda; a Jacyra P., parece que evoca, com seus olhares ternos a "Saudade"!; o Nelson M., é impagavel; Belluca passa em frente o Iris, sem ala nem cortezia; o dr. K., gosta muito de passear; o Americo e Lili B., a Lourdes B., estão sempre falando; si as Dal. prat me correspondesse, que felicidade!; o Dario Peixoto, não tomasse a dianteira: que sorte; se o Arlindo Lara se resignasse com a sorte; o Persio não fosse convencido eu lhe daria todo o ouro que existisse na Inglaterra; si o Irineu Escobar, não dissesse que o Arthur Bernardes era um diplomata, o que seria delle?; o Francisco Germano e o Nestor, são duas almas generosas; o Arracy C., já galgou os bancos do jardim; a fazenda do Geraldo já puzeram em demanda; o Luiz T., todas as tardes sae cortando o vento pela estrada e sae de automovel para vêr sua pequena lá em São Pedro; a Genny, não se esquece, de quem mesmo?; uma vez o Alceu M. poz, no "Fanfulla", que ia acabar com os mosquitos de Piracicaba. Da — "Tristeza á beira-mar"

Enlace Oliva e Balan

Venho, por intermedio da "Cigarra", enviarte a ti, e ao teu dignissimo noivo, os meus sinceros parabens e peço a Deus pela sua felicidade.

— Realisar-se-á nesta Capital, á rua 13 de Maio n. 91, o casamento da presada senhorinha Helena Oliva com o distincto joven Guilherme Balan. O acto religioso realisar-se-á na casa da noiva e, depois da ceremonia, haverá baile. Sinceros beijos da — "Mafaldem".

Itapetininga

(Salve 21-9-927)

Foi neste glorioso dia que a nossa gentil amiguinha Claide Villaça completou 18 primaveras. Apezar de um pouco tarde, envio-lhe, por intermedio da querida "Cigarra", meus sinceros parabens, augurando-lhe um futuro risonho e feliz. Da amiguinha sincera. —— "Magnolia".

Barretos

Eis, querida "Cigarra" umas notinhas desta terra:

Irmãs Siqueira, infelizmente abandonaram esta terra, de mudança, estas amiguinhas, que com os seus encantadores sorrisos, prosa amena, e invejaveis dotes de coração, durante muito tempo foram o enlevo e as esperanças de muitos jovens meus conhecidos; Irmãs Manso, sou sabedora de que estão preoccupadissimas com seus estudos em S. Paulo, e, no emtanto, ha muita gente aqui rezando fervorosamente para que as ferias chegem logo; Friza 20, si eu fosse como Deus no céo ou como Ribeiro de Barros no Brasil, mandaria fazer um throno de ouro, fulgurante de pedrarias, as mais raras do Oriente, para que se assentassem estas deidades altaneiras mais ciosas de seu brilho estonteante que Gloria Swanson, Norma Talmadge ou Pola Negri; Helena e Lourdes J., devem estar zangadinhas com o Velloso que não lhes proporciona um d'aquelles bailes d'arromba. A' espera de um, ficam lá na fazenda do papae entregues a creação de aves domesticas; Neneca e Alayde, o encanto insubstituivel do jardim nos dias de semana, assim acham o França e o Carmelio; Ruth D., está actualmente querendo ser automobilista; arredae, moços, si não quizerdes ver os vossos palpitantes corações estraçalhados sob as rodas do "Ford" guiado pela nossa Clara Bow de cabellos cor da lua; Palmira C., ha quem muito se interessa pelo seu futuro bem estar, fazendo uma selecção dos "papaveis" desta terra. (Muito bem); Orlanda L., sente-se a sua ausencia, com a França, a perda de Nungesser e Saint Romain; ha uma pessoa disposta a ir a S. Paulo, só para verificar a natureza da raiz que a está prendendo lá; Laura P., Nada arranjou com o A. C. e não me faça crer que seja o canto do cysne de sua juventude que a obrigue a assim proceder; Olinda N., um rapaz confessou-me andar pezaroso com o professor Aguiar por não lhe conceder matricula no Grupo Escolar. "Que bellos, suaves, encantadores e balsamicos ensinamentos não sahirão de tão adoravel bocca" disse-me elle; Carolina V., "Entre les deux (ou trois?) mon coeur balance" não é mesmo? Não se esqueça que o ultimo "elle" é bastante desconfiado, (muita tactica e muita labia, ouviu?); Náná L., o professor sempre confiado no dia de amanhã e ella a zombar da furiosa paixão delle, como o Lindbergh da morte; Jacyra B., anda tão retrahida, (não vê, menina, que certo coração pulsa por ti? não sejas tão masinha); Genny L., desde que conquistou o L. N. julga-se a mais feliz das mulheres, (pudera, ama e é amada); M. Pacheco, a mais linda das noivinhas; Zilda P., não passeia mais. (Será que foi pedida em casamento pelo J. D.? vou desvendar este mysterio); Abilon N., prometteu não mais levantar os olhos dos livros, porque assim o seu coração não ficará ao sabor de algumas moças peritas na arte de magoar e deixar corações sangrando para o resto da vida. Eu acho que isto serviria mais para seu amigo J. Nogueira, (que nesse ponto enxerga tanto como o velho Tobias); Tenente, encabulado com os dizeres da "Camponeza Collinense" (Olá, não desconfias que é troça?); Bié J., toma cuidado sinão eu conto...; Osorio A., está difficil de arranjar uma noiva, hein (nem por passa-tempo); Leonidas N., soube que elle partiu tão magoago, e não era para menos, "Breve regresso" disse ella. Felizardo...; Caetano F., Sportman até na sua profissão e todas as profissões são esporte para elle, só o amor é que é "grego" para elle; A. Spinola, que terá conseguido em Bebedouro? O travesso Cupido armou-lhe uma...; Claudio M., terá reconhecido que ser habil no "Charleston" nada vale? Emqunato elle fica a marcar passo, chega outro e arrebata-lhe a deusa de seus sonhos; Edmundo C., as serenatas d'outróra... não terá sido bem succedido? O rigor da temperatura hibernal, ou peor ainda, a indifferença de 30º graus abaixo de zero encontrado nos corações dellas é que o fizeram desistir de tão ardua e ingrata romaria? Nicacio B., porque não esquecer a M. Q. a bem do amigo D. e lembrar-se de que existe uma Beatriz, Julieta ou Virginio (podes escolher), personificadas a F. S. (Fica); Flores de laranjeira, agua benta e Paulo Bezerra, que não tardem são os votos da —— "Marqueza do Rio Pardo".

Para o Julio Simões lêr

Julio...: Considerei bem o que você disse quando estavamos dansando e vi que fazes um pessimo juizo das mulheres... Você disse que nós (mulheres) gostamos de

ter dois ou tres apaixonados, mas tratando-os como o mero passatempo. E, no entanto; você, alimentando as minhas esperanças, com o seu modo de proceder, não quiz augmentar o numero das suas apaixonadas? Creia, eu tive uma penosa desillusão... Eu flirto muito, é verdade, mas nunca (até te conhecer) gostei de homem nenhum, mas tambem nunca alimentei as esperanças de ninguem, para que as illusões de qualquer pessoa não viessem abaixo em derrocada, como acontece commigo. Mas... agora eu preciso empedernir meu coração, para que (o que eu não creio, que venha amar mais alguem) não aconteça segunda vez a mesma cousa. Espero, que encontres a mulher que o fará feliz sem soffrer como eu soffro agora. Da tua amiguinha. —— "Unhas rosadas..."

Brotas

Amiga "Cigarra". Não posso deixar de communicar-lhe os ultimos acontecimentos passados em nossa terrinha. Entre outras novidades, começarei contando-lhe minhas observações colhidas durante um baile, realisado no "Gremio", dia 23 do corrente. Ao som maviososo de um esplendido Jazz Band, (offerecido pelos amaveis bocainenses) e entre os volteios da dansa, notei o seguinte: Josephina e Carolina, encantadoras em suas toilletes claras, deixaram dois corações aprisionados; Odette muitissimo disputada pelos cavalheiros; Rita, amando verdadeiramente e dizendo o contrario; Lica, não dansou, por que seria? Therezita a principio triste, mas... parece-me que depois da tempestade veio a bonança; Yolanda tentando conquistar um coração desilludido; Maria José, insinuante com seu sorriso brejeiro; Beatriz, com seu ar de santinha, não deixou de fazer alguns flirts; Aurea, parece ser a constancia personificada; Irene, sustendo dois flirts duma só vez. (Olhe que são capazes de brigar!) Alda conjugando o verbo "amar" com tal pericia que a julgamos uma verdadeira francezinha; Sebastião sempre firme com a moreninha de cabellos negros; Lauro e Licinio, muito admirado pelas brotenses; o primeiro pela distincção e o segundo pela excessiva bondade; Nilo, agradando sempre pela sua amabilidade; Zuzú navegando em diversos barcos; (Cuidado!) Samuel amandc por atacado; Adbi, dansando admiravelmente; Zico passando pelo mais bonito, não tendo obtido o meu voto; Elyseu não resistiu á tentação de dansar; José e mais alguem presos nos laços do Cupido; Cintra, quasi não dansou e eu, querida "Cigarra" despeço-me pedindo a publicação desta notinha. Da amiguinha —— "Bocca pintada".

S. Manoel

Mez e meio, ou, antes, seculo e meio, que não te ouço pronunciar aquellas palavras suaves e eternas, que me embriagaram o coração. Imaginando castellos, relembro os dias que tão perto de ti passei, fitando a tua figura esbelta, com um moderno terno preto, e os teus olhos tão scismadores, que pareciam dizer-me, "querida, amo-te com todo o fervor de minh'alma". No entanto, nada disto siquer pronunciaste. E, comtudo, adoro-te com todas as veras do coração.

Idolatrado D... Si te recordas bem, foram somente dias que ahi passei. Si, antes de eu ahi ir, alguem me fizesse esta pergunta: "Não achas que em uma hora o amor poderá nascer muito forte?", eu responderia: "Impossivel, é preciso viver muito tempo perto do ente escolhido para depois amal-o". Mas hoje a resposta seria muito contraria.

Oh! Fui uma louca em amar-te tão rapidamente, porque nem mesmo tenho o consolo de saber se sou correspondida, embora estejas tão distante de mim. Mas não desanimarei, não, pois os meus desejos de outrora consistem hoje somente em eu estar perto de ti e ouvir de teus proprios labios esta confissão: "Querida, os teus castellos não foram baldados. Amo-te ainda mais do que tu desejavas, si é de mim que depende a tua felicidade, podes desde já intitular-te: "A mulher feliz"'. Da que vive sonhando comtigo. — "Saudade".

Senhorita Margarida C.

Residente no bairro do Cambucy, á Rua Pescador n.º impar. Mlle. Margarida é de uma sympathia extrema. De estatura regular, clara, olhos lindos e um tanto apaixonados, cabellos castanhos quasi loiros, ondulados e penteados com esmerado gosto. Muito modesta, traja-se com simplicidade e elegancia. Intelligente. Mlle. possue uma educação esmerada, tendo frequentado um dos melhores Collegios de São Paulo. Muito religiosa. E' uma excellente dona de casa, pois já tem dado provas. Toca piano muito bem, mas ha bem tempo que não a ouço tocar, por que será? Mlle. possue diversos admiradores, mas ella parece não perceber. Sei que ella só se casará por muito amor e tendo provas de ser verdadeiramente amada. De um retrahimento voluntario, ella prefere as delicias da leitura. Mlle., é, emfim, um anjo e fará, com certeza, a felicidade de quem tiver a ventura de casar com ella. De uns tempos para cá acho-a mais seria, mais pensativa, será, por acaso, alguem... Não, querida "Cigarra", não serei indiscreto pois ella poderá zangar-se. O seu nome encontra-se no céo, e as iniciaes são M. C. Seu admirador —— "A. C. G. R.".

Capital

(Ao Alberso Verdadeiro)

Tenho seguido, com grande interesse, as tuas acaloradas discussões, pelas paginas desta querida revista, com a leitora "Fernanda" e, apezar de me ter conservado sempre em silencio, tenho me mantido, moralmente ao teu lado, numa solidariedade absoluta! Ha dias, porém, que eu tenho amargamente notado a superioridade de tua antagonista ora no terreno dos argumentos, ora no de criticas... E tú, que respondias sempre, rebatendo as theorias della, elevando a tua these e respondendo ás criticas, te conservas ultimamente calado, deixando que a tua inimiga te sobrepuje com as suas idéas, prepondere sobre ti e faça sua causa victoriosa! Permita que eu te diga tudo isso, meu caro Alberso, todas as verdades são duras, eu bem o sei mas é preciso que tú saibas que 50 % de suas adeptas não te vêm mais como o depositario digno de suas confianças, pois não tens sabido rebater victoriosamente a theoria

erronea de uma pessoa inimiga que já está se rodeando de adeptos... Eu sei de uma tua ex-admiradora, (minha prima) que passou para o lado de Fernanda, sob um pseudonymo masculino, pois a acha mais capaz do que tú de fazer victoriosa a causa defendida... E ella, que já não quasi frequentava mais o cinema escandaloso aqui do bairro, influenciada pelas tuas idéas regeneradoras, tem continuado a ir, encurtou o vestido e dansa o "charleston"! Esse é o exemplo que eu tenho para te dar. Quantas, tambem como eu, não o terão tambem? Anima-te pois, meu galante escriptor! Volta á peleja, com o mesmo ardor de outr'ora!... Lembra-te que, como eu, possues quem muito te admire, quem se conserve ao teu lado esperando confiante a tua "revanche" e uma victoria final!!! —— "Etoile Filante".

Capital

(Festa familiar)

Eis, querida "Cigarra", o que notei na festa realizada a 11 do corrente, em casa da distincta familia Zopi. A anniversariante e seu esposo, muito amaveis para com todos; Victoria Z., com os olhos muito vermelhos (choraria pelo Bento?); Aida M., melancolica; Nenê M., bancando a santinha (pudera!); Carmen P., comendo muito doce; Joanninha P., radiante ao lado de sua amigunha A.; Alzira Z., com seus olhinhos azues demonstrando a bondade de seu coração. Rapazes: Marino P., muito retrahido; Augusto P., muito alegre (porque seria?); Pedro Z., querendo comer um bolo inteiro (que gulodice!); Arthur, muito acanhado; Bruno Z., muito tagarella; Americo Z., queridinho de todos os convidados. Da amiguinha collaboradora. —— "1-21--18-5.1"

Perfil do A. P.

(S. Manoel)

O meu perfilado é um dos rapazes mais distinctos deste lindo recanto da Sorocabana. A sua edade, para mim, é incerta... 19 para 20 annos. E' bem alto e elegante, traja-se com apurado gosto e aprecia a cor "cinza". Loiro, com os cabellos penteados para traz, os olhos pequenos e a bocca bem talhada, onde se vêm maravilhosos dentes. Um sorriso enigmatico algumas vezes passa-lhe pelos finos labios e esse sorriso parece de amarga ironia... Creio que elle soffreu uma grande desillusão na sua curta existencia, porque é um enigma impenetravel e o seu coração parece feito de gelo... E' muito intelligente e trabalhador, reside na rua Moraes Gordo numero par. Querida "Cigarra", muito grata te ficará pela publicação desta a leitora. —— "Manoelina".

Ao jovem Raul L....

Regular estatura, tez morena, de um moreno pallido e seductor; olhos negros, grandes e sonhadores, ornados por longos cilios e as bastas sobrancelhas, tambem muito negras e sedosas, contrahem-se sempre n'uma expressão de pezar... Será que estes bellos olhos soffrem?... Oh! daria tudo para descobrir o mysterio destes olhos que mais parecem as azas de uma linda graúna. Os cabellos pretos, como as noites sem luar e um mar encapellado. E' muito romantico e melancolico; seu olhar fanatico, em fitando alguem, fére, e que crusciante chaga tem o poder de abrir este olhar! Floresce em rosas o sorriso na sua bocca pequena e carminada; seus dentes (o que mais d'elle admiro) não são dentes, mas, sim, raras e bellissimas perolas. O meu elegante perfilado de hoje, não é um "Adorno" de suprema belleza, mas a delicadeza, sympathia e bondade, com que a natureza o dotou, tornam-no querido por todos que têm a dita de o conhecer.

Conta este meu dilecto amiguinho 28 ridentes e festivas primaveras, é um rapaz ajuizado e sensato, portanto, digno da amizade sincera que alguem lhe vota.

Para finalizar direi que o meu perfilado é assiduo frequentador do Royal e Republica e reside á rua Martim Francisco n.º par. Raul, saberás quem é a jovem que se occulta sob o pseudonymo de —— "Sonho que se desfaz?"

Perfil do director Francisco P. B.

E' um moço muito delicado, attencioso, bondoso, emfim tem todas as qualidades e predicados de uma pessoa instruida e educada. Director amavel, é muito querido no grupo E. S. Antonio pelas collegas e pelos alumnos. O meu perfilado é moremo, olhos castanhos, cabellos pretos, muito elegante, fica adoravel com o seu terninho azul-marinho.

Que differença entre o velho director e o Sr. Francisco. A delicadeza do sr. Franciso é admiravel, e é obedecido pelas professoras sob todos os pontos de vista. Sr. Francisco, continue assim que só tem a ganhar. Da leitora que lhe quer bem —— "Queridinha".

Noiva da Collina

Coincidencia, cara "Cigarra", eis os fructos que ha muito tempo venho colhendo na formosa Noiva da Collina. Pois, amiga, veja que a juventude feminina desta cidade só pensa em namorar os rapazes de fóra e os que são estudante. Pois bem, assim vão passando os dias, os annos, accumulando cada vez mais a idade e a velhice vae chegando.

Assim dizem ellas... Vamos gosar a nossa mocidade e, depois que estivermos cançadas, arranjaremos uns trouxas que casem comnoscos. Mas, isto não succede. Quando ellas estão cançadas, os rapazes dizem: — gosaram bastante!... — agora fiquem para "tias" ou fiquem para flores.

Preparei, para tal fim, um qua-

dro negro no qual será o nome de cada uma dellas escripto com tinta vermelha, para entrar no rói das floristas, preparando assim um conjuncto de coroneis.

No proximo numero da "Cigarra", sahirão alguns nomes das que se alistaram para floristas e tias.

Confessa-se eternamente grata pela publicação a leitora. —— "Coincidencia".

Collina

(Entre amigos)

Oito horas da noite. Noite fria. A lua, pallida, beija esta pequena cidade. Quadros amorosos, em certos recantos. Grupos de moças, moços e crianças que, alegres e felizes, se dirigem para o S. Helena, cinema favorito. Eu, como sempre, me dirijo para essa casa de diversões.

— Oh! Bôa noite!

— Bôa noite! Como passas?

— Vais ao cinema? Viste as irmãs Oliveira?

— Tens alguma coisa com alguma dellas?

— Não... nem pensei em tal.

— Então por que m'o perguntas

— E' que eu vi o nome da menina A., na "Cigarra".

— Não foste tu?

— Sim fui eu, mas fica quieto, não digas nada a ninguem.

— Ora, creio que estás muito enganado, pois a menina A. não ama aquelle rapaz, mas, sim, um que mora no municipio de Barretos. Digo com toda a convicção, porque sei o que passa naquelle coração ex-voluvel. Peço-te que não a ponhas mais nas azas da nossa querida "Cigarra", ouviste? Da —— "Bem-te-vi".

Ao B.

Lendo o numero 306 da adorada "Cigarra", deparei com teu artigo "a quem me entende". Apesar de bastante significativo para mim, não posso responder por não saber as iniciaes da pessoa a quem é dirigido o teu escripto. Pode ser que haja uma coincidencia, assim como ha, na tua primeira inicial.

Peço-te, encarecidamente, mandares, por intermedio da querida "Cigarra", as iniciaes da pessoa a quem te dirigiste, e si fôr possivel a tua segunda inicial, o logar onde moras, ou, ao menos, em que linha ferrea e quantos kilometros dista da Capital.

Esperando uma resposta no proximo numero da "Cigarra", envia-te um adeusinho a leitora assidua. —— "Interessada".

Bocaina

(A' Senhorita A. Z.)

O nosso caso é engraçado: Eu amo-a, você adora-me, porém, o melhor é que nunca fizemos confidencias. Eu por vexame; você por pudicia, nunca fizemos a menor referencia ao nosso amor, deveras impagavel. Isto posto, estejamos em pleno seculo XX. Eu fiz o seu perfil, fui — como todos os apaixonados — prodigo em adjetivos. Você leu, — sabia-o feito por mim, — e gostou. Gostou do perfil e adorou o perfilador. (Diz o autor de "Mascaras" que "A mulher bella adora quem lhe diz tudo que é lindo nella"). Eu vi em seus olhos — por signal que lindos — mil agradecimentos, porém, os agradecimentos, não passaram dos... olhos. Irrisorio. Nos bailes, monopoliso as contra-dansas. Danso-as todas com você. Conversamos sobre: actualidades, musica, romances, politica, elegancias, menos (já se vê) sobre o nosso amor. Digno de riso. E assim somos — eu e você — em tudo. Modernisemo-nos, declaremos-nos. E' mistér que assim o procedamos. Tudo o requer, até a época. Já que tem pejo em declarar-se, eu declaro-me: Amo-a! Adoro-a! Quer você o meu amor, ou repudia-o? E'-lhe — ser amada por mim — um prazer? Ansioso pela sua resposta, sou na espectativa seu adorador. —— "R. P".

Braz

Para offerecer um ramalhete á nossa querida "Cigarra" escolhi as seguintes flores: Agostinho, cravo vermelho; Armando E., bocca de leão; Vicente L., lindo jasmim; Alfredo S., triste saudade; Oscar, amor perfeito; Georvanine, sempre viva; e Virgilio, hortencia; Armando M., linda rosa encarnada; Alvaro T., camelia; Armando, adhalia; Julinho P., ramo de violetas; Carlos, mimoso gira sol. Amarra-se com um lindo laço verde. Da leitora. —— "Mascotte do Braz".

Cambucy

(Para P. B. lêr)

Poderá alguem com o amor? Nunca! Tenho verdadeira experencia. Por mais que eu faça, nunca vejo resultado algum! A minha vontade seria esquecer-te mas... Este coração é um só e todo teu.

Sei que estás noivo e que este teu noivado fére o meu coração, mas a esperança nunca morrerá! Sei amar-te com todas as forças de um coração sincero e que egual jámais alguem o saberá.

Duvido muito que essa mulher, a quem, com grande erro, dedicaste affecto, tenha um coração só, um coração que possa comparar-se ao meu. Estas moças de hoje, que têm dois corações, não sabem amar. São levianas e seguem os caprichos da moda. Mas se o verdadeiro amor exigisse dellas um pequeno sacrificio, estou certa que não o fariam. E um desses corações, por signal, é postiço, pois o trazem nos labios. São especies de carimbos. Detesto as mulheres! Mas a ti, não desejo tão grande mal. E's bom e digno de uma mulher que possa fazer-te feliz e muito feliz. Não te esqueças nunca que, atraz daquelle coração postiço, reinam as más idéas e a leviandade da mulher! Lembra-te do dictado "Antes só..." Dirá ella ao lêr esta: Uma tola! Mas trago bem guardadinho dentro de um só coração a grande amizade que nem os dois della comportarão. E além disso, ainda ha um grande espaço, onde occupa a grande fé, que tenho em Deus, a amizade dos meus e todos os bons sentimentos de mulher. Tenho immorredouras saudades das valsas que dançavamos. Quando me lembro, nos bailes, que tristeza profunda de não poderes estar tambem no divertimento, talvez por que te prohibiram e como és compridor do teu dever não vens. Agradeço á querida "Cigarra", pela publicação desta, da leitora. —— "O. N."

Capital

Quem me poderá dizer quem é um jovem moreno, cabellos castanhos, olhos da mesma côr, com expessos cillos; estatura mediana, e que todos os dias para na Praça da Sé? E' um jovem bastante sympathico, sendo seu habito usar calças á phantazia e paletot preto. Sei que o seu primeiro nome é Luiz, mas não sei onde reside! Fala muito bem, com as palavras accentuadas. A quem me der informações desse jovem, ficarei muito grata. —— "Esperançosa "C".

Sr. Alberso falso

Nunca pensei que houvesse um rapaz capaz de commetter tamanho plagio.

Roubar o nome de outro. Que audacia!!! Um homem que se considera brioso sentiria o rubor subir-lhe ao rosto a receber os elogios que deveriam caber a outro. Voce não merece outro tratamento. E' abominavel. Voce devia corar de vergonha, se não fosse "gira", como se diz vulgarmente. Os elogios que tantas moças dirigem a "Alberso" são continuações das antigas admirações, pois os seus escriptos não são como de Alberso verdadeiro, falta-lhes um **que** de delicadeza.

Por isso foi que eu pensei que elle estivesse na decadencia. O que o senhor tem a fazer agora é pedir desculpas pelo seu procedimento ou retirar-se ou dar o seu verdadeiro nome. Siga o conselho e verá que dá bom resultado. Da leitora.— "Pobre Alberso".

Capital

(Perfil do Carlos C.)

Residente no Largo do Arouche n.º par, é um optimo amiguinho. Soube conquistar o coração de varias moças e, por isso, atrevo-me a fallar um pouco mal delle. Rapaz intelligente, elegante, attencioso, amavel e delicado! O meu perfilado é loiro, cabellos lisos, penteados para traz. Olhos verdes, nariz aquilino, faces roseas, labios seductores. Estudante de Pharmacia e, ao mesmo tempo, muito trabalhador e honesto. Anda um tanto apaixonado. Será que foi a sua vizinha M. L. que o deixou assim? O namoro era velho e, portanto, tinha penetrado até as ultimas fibras do coração. Tolo, não faz mal, moças bonitas ha muitas. Na verdade parece que esse predicado ella o tem, muito boazinha e querida por todos. Olhe? a atrevidinha que escreve isto ama-o muito e quer conquistar o seu coração.

Frequentador assiduo do S. Pedro, aprecia ficar muito na porta, para bem, admirar a sua vizinha M. L. Por fim elle é um rapaz merecedor de uma boa companheira, que desejo seja eu, porque julgo que breve conquistarei o seu coraçãozinho de ouro. Da leitora. —— "Queridinha".

Para o Americo F. S.

Ha já mil annos que estou sentada, á beira deste caminho, á espera de um teu olhar ou de uma tua caricia! Meus cabellos tornaram-se brancos como a neve; meus olhos afundaram-se nas orbitas; meus dentes já se foram, ficando-me apenas a illusão daquelles dentes de outr'ora; minhas faces, pallidas e tristes, já me fizeram esquecer meu tempo de moça; do meu nariz só resta um buraco; estou reduzido a ossos, mas, mesmo assim, conservo a esperança de que um dia me amaras, embora seja só o meu pó! Oh! ingrato! não me faças mais soffrer, do contrario terei que confirmar que o teu amor é como a fumaça. —— "Palito Polenta".

Ao Sr. Dr. Amorin

Já que passaste pela minha vida, como a flexa luminosa por entre os incréus, deixa que perdure sobre mim os teus affectos, que são mixtos de amor e sinceridade, de fé e simplicidade, de grandeza de sentimentos e de nobreza de espirito.

Era eu a naufraga no manancial da vida, sem poder suster-me a uma rocha desnuda, ou abordar-me a uma praia arienta.

—Eu era assim...

Chegou-me bem perto o teu olhar, senti reapparecerem as forças, crystallisando-se em meu sêr a mysteriosa vontade de luctar e vencer, de amar e ser amada. Quão feliz se é, em meio ao turbilhão da vida, encontrando alguem que nos dê carinho, alegrias e as suas dores.

E' muito triste viver sem sympathia, n'uma morbidez de affecto e de entendimento.

Não mais uma só tristeza turve o teu pensamento, nem um só aborrecimento se engaste em teu rosto como as rugas da velhice.

Pela publicação desta, beijinhos á "Cigarra". Da —— "Mimosa Pudica".

Ao N. M.

Conheces a vida em todos os seus contrastes. Do amor conheceste todos os tons. Gosaste o balsamo supremo de fazer soffrer muitos corações. Hoje, em procura de novos amores, em busca de novas sensações... para conforto de teu espirito, fez-te conhecer uma jovem simples e sincera, cujo coração o deus Cupido ainda não tinha ferido. Essa alma virgem de affectos, digo selvagem em materia de amor, vem a ti como um anjo purissimo, ignorando a perversidade dos homens. Se o destino te deu a sublime tarefa de fazer vibrar as cordas desse coração adormecido, digo-te que serás muito feliz. Essa creatura saberá corresponder o teu affecto com vehemencia. O amor de uma jovem que nunca amou será por ti comprehendido? Da leitora. —— "Mamãe afflicta".

São Manoel

Querida "Cigarra". Vou contar-te o que tenho notado nesta deliciosa terrinha. As irmãs Badim, Targas e Menochi, muito engraçadas; o importantismo de Salaroli; Leopoldina F., inconsolavel com a sorte; Helena R. e Josita A., estão crescendo muito (cuidado que podem alcançar o ceu); Ordalia T., muito divertida; Nazareth P., deixou seu principe partir (que pena!...); Regina C., cada vez mais bonita; Dina C., com saudades do...; Zaida O., não namora (será descrença?); as irmãs T., um pouco vaidosas; Natalina, á procura de um pequeno; Maria B., muito retrahida; Zezé, uma dentista sympathica; Adelina M., cortou seus bellos cachos (que penna!) Mil agradecimentos pela publicação desta. —— "Bóbó".

Jahú

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado nesta adoravel terrinha: Sophia T. esperando anciosa o J. Barros; Elisa P. dizendo: não hei de namorar mais. (Preciso ter juizo, si não paesinho...); Genny P. S., muito bonitinha mas gosta demais do flirt; Olguinha B., já estás conformada? Maria Amelia P. cada vez mais sympathica. (A sympathia vale mais que a belleza); Gita P. não tens saudades daqui? Antonietta P., bonitinha mas... contrario da irmã. (Cuidado!...); Glorinha F., então sempre perdoaste o estudante que tomou bomba. (Que tola que foste!!); Sylvia P. ainda amas o moreninho? Dirce N. namorando o Synesio P., o que a fez quasi "morrer de alegria".

Rapazes: Synesio P., a tua pequena não desgosta mas não agrada. (Para passar tempo serve!); Alvaro R., quando has de criar juizo? (Um pouquinho não basta!); J. Galdino, já saraste, para

arranjar uma pequena? Dilermando R., é feio homem convencido "assim como voce"! Carlito M., já esqueceste a Odila P.? Fefeu M., a G. P. anda no flirt em Santos. (Cautela...); Cyro L. Silva, és um rapaz de juizo; Jonas M., ainda gostas da...? Lafayette S. P. ainda continua cortez mas não achou até agora, a sua eleita. (Por que será?...); Isais M., já divertiste com a trouxa da..., por isso é que resolveste bancar o serio! Adeusinho "Cigarra" do meu coração! Muito grata lhe ficarei com a publicação desta. Sua leitora muito grata(mais uma vez). —— "Colette".

"Ao Homem Philosopho"

No numero da ultima quinzena de Agosto p. findo da nossa sempre querida "A Cigarra", um grupo de pessoas, foi envolvido em seu artiguete e, sendo o mesmo uma inverdade, pedimos-lhe o especial obsequio de não se envolver mais comnosco, sob pena de publicarmos o seu verdadeiro nome, embora seja demasiadamente convencido. Por esse motivo já foi appellidado de Adolpho Menjou. Como é garganta e convencido, tem a coragem de mexer comsigo mesmo no alludido artigo.

Achamos melhor que trate de corresponder o affecto de alguem a que jurou sincero amor e não dizer tanta mentira.

Sae, convencido! Olhe-se no espelho! — "Pessoas calumniadas".

Brotas

Estão em exposição na vitrine do Fernando: o acceleramento de Rita C. (pudera! "Elle" é chauffeur); a loquacidade de Irene R.; as pieguices das Irmãs Yarid; o convencimento de Irene A.; a inquietação de Yolanda M.; o contentamento de Irene F. com a chegada do P. 2; os adoradores da D. D.; as gabolices do Sebastião B.; a gaiatice do Vilfredo; a sizudez do Pedro F.; a denguice do Leoncio; a "Serraria' do Rodolpho; o bigodinho de Sebastião G.; as chapas furadas do Eulogio B.; a diplomacia do Antoninho M.; as fitas da... —— "Pearl White".

Bairro Santa Ephigenia

(Para o Nelson M. ler)

Por que és tão fiteiro? Por que dás confiança a todas as moças que vês? Sorris para umas, dizes galanteios a outra, flirtas com todo o mundo. Não vês que isto te prejudica? Eu sei que ella, a sua deusa, não gosta. E tem razão. Deves admirar-te de eu saber tudo isso: pois não sou conhecida dos dois: Nelson, cria juizo porque se levares o fora da Nair C.. perdes muito. Digo isso porque sei: conheço-a muito. Não será facil encontrares outra egual. Segue o meu conselho e verás. Da leitora. —— "Lourinha fiteira".

UM ACTO DE CARIDADE

A todas as pessoas de bom coração e bons sentimentos, o professor de violino José Tavano, com duas filhinhas pequenas, achando-se ha muito tempo doente sem poder exercer nenhuma profissão, e, portanto, em extrema indigencia, pede, em nome das almas soffredoras, um auxilio, que o bom Deus a todos pagará.

Qualquer auxilio poderá ser entregue ou endereçado a José Tavano. — Rua dos Bambús, 41. — S. José dos Campos. E. F. C. B.

Capital

(Perfil de Rosaria N.)

Conta a minha perfilada 16 ou 17 floridas primaveras. E' de estatura media, tez clara, nariz afilado, cabellos cortados "á la Garçonne", olhos verdes, ora tristes e meigos, outras vezes ardentes e vivos, cilios compridos, que emmolduram seu rostinho mimoso, bocca pequenina e rubra, que, quando sorri deixa apparecer duas fileiras de alvissimas perolas. E' muito amavel e captiva a todos que têm a felicidade de conhece-la. E' assidua frequentadora das matinées do S. Pedro, onde conta grande numero de admiradores e, entre elles, eu, que sou o menos correspondido, pois nem um olhar me dirige, mas assim mesmo eu a quero muito bem e tenho esperanças de algum dia ser correspondido. Para finalisar direi que reside á rua Albuquerque Lins n.º par. Da leitora. —— "Juramento de Amor"

Informação

Desejava saber quem é a sympathica donzella, que costuma tomar o bonde "26" (Aven. Grande), saltando sempre no Largo da Liberdade, em demanda do predio de n.º 21. E' de estatura regular, morena, cabellos e olhos pretos. Traja-se de luto e parece-me que reside á rua da Consolação. E' muito captivante; não sua pintura de especie alguma, pelo que é mais realçada. Por diversas vezes já a vi no bairro da Liberdade, parecendo-me muito melancholica. Da leitora agradecida — "Esperanças".

Pinda

(A' senhorinha Helena I.)

O céo está lindamente salpicado de estrellas, e a linda e pallida rainha da noite jorra, por todos os lados, os seus argenteos raios. Um delles, atravessando o arvoredo, vem projectar-se no meu quarto, onde eu, sentado, em frente á janella, scismo admirando a noite aspirando os suaves effluvios da brisa embalsamada pelo perfume das flores. Os raios da lua, envolvendo tudo numa tenue e poetica claridade, enchem minh'alma de melancolia e de saudade! Saudade, sim saudade do teu olhar magnetico e fascinador que soube fazer vibrar as fibras do meu coração adormecido! Saudade do teu sorriso encantador e bello, saudade de tua voz, de tudo emfim... E na solidão da noite eu evoco a tua imagem e sinto o meu coração definhar sob o peso de uma profunda saudade. —— "G. O".

Do que os homens mais gostam

Longe vão os annos em que a mulher era admirada apenas pela sua graça e suas virtudes. Então a belleza era de coisa de somenos importancia para os homens.

Mas hoje o caso é differente. Agora, a mulher tem que ser realmente bonita para fazer despertar no homem aquelle antigo sentimento de conquista. Ser bella, portanto, tem que ser a legitima aspiração de toda mulher.

Começae por conhecer os segredos de um encanto seductor. Elle não é difficil de se encontrar: é um simples caso no cuidado da pelle. Abandonae todos os artificios, pois a agua e o sabão serão os vossos melhores auxiliares.

EVITAE O GRANDE ERRO DE USAR SABÕES ORDINARIOS. OS SABONETES

OLIVAN E ROSAN

são puros como o orvalho, tão suaves como a quéda de um flóco de neve. Elles não promettem embellezar a pelle magicamente com oleos e drogas mas dão os melhores beneficios que um sabão póde trazer para a pelle - limpeza e saùde, base unica da belleza.

LABORATORIO DE
OLIVEIRA JUNIOR

RUA DOIS DE DEZEMBRO 77
RIO DE JANEIRO

N. 309 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

2.a quinzena de Setembro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Assignatura para o Brasil - 30$000

Numero Avulso: 1$000

Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

Pela definição que della offerecem os entendidos, a elegancia é, no homem ou na mulher, uma especie de graça crystalisada. O homem e a mulher elegantes não são distinguidos na multidão senão pelas pessoas de cultura social apurada. O individuo cujas roupas e maneiras se impõem abruptamente, a toda gente, e á primeira vista, é um antipoda da elegancia perfeita. Entre o rastaquerismo, ou o cabotinismo, e a elegancia, a differença é fundamental. Os primeiros são filhos do escandalo, do exaggero, da falta de gosto; a segunda é filha da discreção, da delicadeza dos sentidos, e constitue a flor mais suave da roseira da Civilisação.

As industrias modernas têm feito o impossivel para obtenção de certas maravilhas, que só o tempo e a natureza produzem. Documentos de hontem, graphados por mãos que ainda se movem á superficie da terra, são submettidos a processos chimicos que os envelhecem, dando-lhes uma feição secular. Artifices de toda especie, que seriam notaveis na sua época, recuam para o passado, trezentos, quatrocentos ou quinhentos annos, para viverem a vida e repetirem a obra dos grandes artistas italianos. Em pleno seculo XX, ha, na Italia, na Allemanha, na França, na Inglaterra, quem fabrique, com arvores plantadas no seculo XIX, custosos violinos do seculo XVII. A imaginação dos homens repete, nas industrias, nas artes, nas multiplas modalidades da actividade intelligente, o milagre do novello de fio da fabula, em cuja extensão se achavam, impassiveis ou elasticos, á vontade de quem o desenrolasse, os mysteriosos limites do tempo. Não ha, entretanto, obra artificial que substitúa, de modo satisfactorio, a naturalidade. Esta, como a tunica de Christo, que a legenda fez inteiriça, una, sem emendas, não será, jámais, imitada. Por maior que seja o talento do artista, elle não supprirá nem o tempo, nem a natureza. A perfeição simulada apresentará, sempre, ante um exame detido, completo, meticuloso, as marcas da agulha e os alinhavos da costura. Só é completo e perfeito o que é sincero e natural.

Expediente d'"A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 — Central

Correspondencia — Toda correspondência relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente, Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra" despenderão apenas 30$000, com direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1928.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam muitos dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, **quando solicitados pela redacção.**

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em **Buenos Aires**, a cargo do sr. **Luiz Romero.**

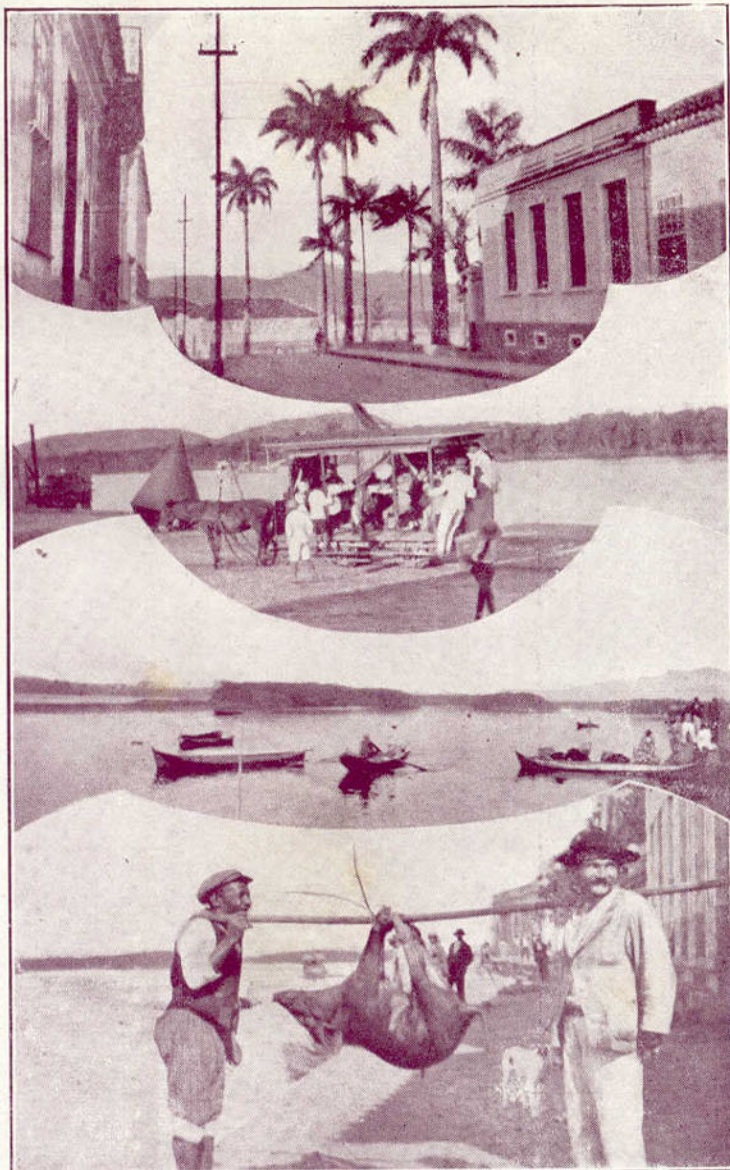
A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em **Calle Perú, 318**, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam **15 pesos.**

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. **Davignon Bourdet & Cia., rue Tronchet n. 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgat Hill — Londres.**

Succursal em Nova York — Devido ao grande impulso dos negocios de nossa revista nos Estados Unidos, abrimos em Nova York uma succursal, que se propõe, ao lado dos negocios exclusivos d'"A Cigarra", a dar a seus leitores, ali, toda e qualquer informação de interesse geral.

A nossa succursal funcciona junto aos grandes escriptorios d'"A Ecclectica", 230 West, 113 Street e para ali encaminhamos todos quantos, naquelle paiz, devam procurar-nos para assignaturas, annuncios, etc.

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra", no Rio de Janeiro, a **Livraria Odeon**, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Uma excursão a Paranaguá

Em cima: aspecto de uma rua de Paranaguá; a seguir: um bonde a tracção animal; um trecho do rio que banha a linda cidade; duas physionomias risonhas — a alegria do pobre é ter um porco para matar.
(Photos de Cornelio Pires).

O RENASCIMENTO DO BAILADO

DESDE a mais remota antiguidade que o bailado tem sido a mais alta expressão do pensamento humano; e digo mais alta, por ser a mais artistica e expressiva até hoje conhecida no mundo da Arte...

A Musica é a rítmica do Som; por muito alto que eleve a alma, cabe, comtudo, na concha acanhada dos nossos ouvidos...

A Pintura é a expressão visual da Cor: toda a sua luminosidade cabe, porém, na camara escura da nossa retina...

A Esculptura é a materialisação da Forma: duas mãos são, todavia, bastantes para lhe dar vida; e toda a sua grandeza vive coada atravez do ambito restricto das nossas pupilas...

A Literatura, sendo a mais completa das expressões da Arte, não passa, porém, duma mutilada e inerte vocalisação do pensamento. Tem voz, mas falta-lhe o complemento imprescindivel: — o gesto.

Tudo manifestações hybridas, soltas e dispersas dos nossos sentidos. Podendo ser, muitas vezes, perfeitas, são, todavia, sempre incompletas.

Sómente o bailado consegue exteriorisar todos os estados de alma, porque é a synthese de todas as Artes, porque é a mimica estylisada do proprio pensamento.

Como a musica, tem a harmonia, a cadencia, a pureza, a fluidez, o ritmo.

Como a pintura, tem a cor, as tonalidades, as expressões visuaes sempre em mutação constante.

Como a esculptura, tem a fórma, a plastica, viva e animada, de mil corpos em movimento.

Como a literatura, possue a linguagem muda, mas mil vezes mais eloquente e expressiva da mimica, sugerindo, com um gesto, mundos ignorados de ideias que a palavra não traduz.

Por isso o bailado triumpha.

Por isso o bailado renasce...

O theatro vae roubar-lhe a belleza das expressões e attitudes, quando quer exteriorisar um sentimento mais alto e transcendente.

A pintura busca quasi sempre, na plastica impeccavel dos dançarinos, os motivos mais bellos da sua inspiração.

A musica sem a dança seria como um turbulo de incenso a que faltasse a graça viva das labaredas.

A esculptura serve-se do bailado para symbolisar as mais altas concepções da Arte.

A literatura, perante a impotencia das palavras, serve-se da mimica da dança para exprimir as suas ideias mais subtis e delicadas.

O bailado é, pois, uma fonte inexgottavel de inspiração: é a virtuosidade da propria Belleza.

A dança artistica, a chamada coreographia, tem duas fórmas distinctas de realisação: os bailados a solo — que são os mais difficeis e os que requerem maior virtuosidade — e os bailados em conjuncto, que são os mais simples e os de maior effeito decorativo. Os primeiros, pelas suas grandes exigencias technicas, requerem uma solida e aturada preparação classica. Por isso os "virtuoses" da dança vão rareando entre nós. Excluindo os dançarinos excentricos, que enxameiam os "cabarets" e "music-halls" de todo o mundo, as grandes interpretações coreographicas pertencem ainda hoje, quasi que exclusivamente, aos russos — raça privilegiada de artistas e de apostolos. Para estes bailados, onde a virtuosidade desempenha, de ordinario, o primordial papel, nada melhor do que um "decór" synthetico, que não absorva nem desvie as attenções do publico, se presta a fazer valorisar o trabalho scenico dos artistas. Está nisto um ponto capital que, a bem da arte, muito convém não descurar.

Pela sua relativa facilidade de execução e pelo seu extraordinario poder emocional sobre as turbas, é aos bailados em conjuncto que o futuro reserva maiores triumphos. Mesmo porque, sendo os de maior theatralidade, são os que mais facilmente impressionam e conquistam o publico.

A razão de ser do seu exito não está na virtuosidade ou no valor coreographico de cada uma das figuras que o executam, mas, sim, na harmonia do seu conjuncto, que será tanto mais notavel quantas mais forem as subjectividades de que lance mão para se valorisar. E, no capitulo subjectividades, nada melhor do que a Natureza as póde proporcionar. A questão está em saber aproveitá-las.

E' isto mesmo o que se observa na gravura que illustra este artigo. Se attentarmos em cada uma das suas figuras, em separado, notamos sem esforço que nenhuma dellas é perfeita sob o ponto de vista plastico ou coreographico. Mas o conjuncto é duma belleza tão surprehendente que a todos deixa maravilhados. Para este effeito muito contribuiu, sem duvida, a arte e a fantasia dos executantes, mas tudo isso resultaria bem mesquinho e apagado se não fôsse o precioso concurso da Natureza — a suprema animadora da Arte e da Belleza eterna.

HERCULANO PEREIRA

UMA PAGINA DE EVOCAÇÃO

GOMES DE SOUSA

No seu livro das "Parabolas", faz Afranio Peixoto o elogio da meditação e da paciencia, em que entram, assobiando e rechinando, um automovel e um carro de bois. Por uma estrada poeirenta, castigada pelo sol, passa, puxado pesadamente por uma junta de bovinos vagarosos, um grande carro atulhado de espigas. De repente, ouve-se atraz o resfolegar de um motor impaciente, que reclama passagem. O carreiro afasta o vehiculo para a margem do caminho, e o automovel passa, na carreira, vencendo vertiginosamente as distancias. Horas depois, o carro de bois encontra na estrada, parado, o automovel. E trava-se o dialogo:

"O carro de bois — Que é isto? Empacou?

O automovel, (envergonhado) — Eu não empaco porque não tenho vontade minha... Enguiço. Transtórno cá dentro o que elles não sabem prover, e dão por isso um nome qualquer, como fazem os medicos ás doenças.

O carro de bois, (perverso) — Mas que o reduz a peor condição que a de um carro sem bois... (Compassivo) Quer o meu auxilio? Ando de vagar, mas sempre puxo. Não sei quando chego, mas chego...".

Minutos depois, a Natureza, em torno, assiste, em uma lição viva e rolante, á exaltação da constancia e da humildade. E' o carro de bois que se põe a caminho, arrastando, preso por uma corda, o automovel desmantelado...

Esse apologo, tão formoso e tão moderno, tem a sua applicação mais certa, mais justa, na vida mental. O cerebro humano é como as velas: a que arde mais intensamente, mais vivamente, ha de, por força, se extinguir mais depressa. A fabula do Homem e do Genio, tantas vezes relatada, tem ahi a sua melhor adaptação. Um genio deu a certa creança recemnascida um novello de fio, e disse-lhe: "Este fio é o dos teus dias. Leva-o; e quando quizeres que o tempo corra, desenrola-o: os teus dias passar-se-ão rapidos ou lentos, conforme desenrolares o novello, depressa ou de vagar. Desde que não toques no fio, ficarás na mesma hora da existencia". A creança tomou o novello; desenrolou-o para casar com uma rapariga que o enfeitiçara com a sua belleza; desenrolou-o para ver crescer os filhos e para os encaminhar na actividade do mundo; desenrolou-o para a realisação de negocios, para a obtenção de honras, para o afastamento de cuidados, para a terminação de desgostos, para evitar as doenças da idade e, emfim, para acabar com a velhice importuna. Tinha vivido quatro mezes e seis dias depois do apparecimento do Genio!

As longas estradas da Historia estão obstruidas, aqui e ali, por dezenas de automoveis enguiçados. São elles vehiculos parados pela explosão do proprio motor, em meio do caminho. E o mesmo se póde dizer, provavelmente, entre nós, de Castro Alves, de Alvares de Azevedo, de Casemiro, de Arthur de Oliveira, de Gaspar Vianna, e, mais particularmente, do mais caracteristico e olvidado de todos os nossos precoces, Joaquim Gomes de Souza, recordado piedosamente pelo Dr. Miguel Osorio de Almeida, em uma interessantissima conferencia sobre "A mentalidade scientifica no Brasil".

Joaquim Gomes de Souza representa, realmente, nos annaes da intelligencia brasileira, o caso mais typico, mais pittoresco, mais interessante, de precocidade, na raça. Nascido em uma propriedade de seu pae, á margem do Itapicurú, no Maranhão, a 15 de Fevereiro de 1829, embarcou Gomes de Souza para o Rio de Janeiro em 1843, com quatorze annos, para matricular-se, consoante o desejo paterno, na Escola Militar, onde assentou praça de cadete, nesse mesmo anno, no 1.° batalhão de artilharia. Não sendo essa, porém, a sua vocação da adolescencia, abandonou o jovem maranhense, de prompto, a carreira das armas, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Contava elle, então, e apenas, quinze annos de idade.

Curioso de conhecimentos, as sciencias naturaes constituiram para elle, com surpresa para o seu proprio espirito, uma especie de revelação. E saltando, nellas, de galho em galho, como as aves implumes e deslumbradas, não foi sem espanto que se encontrou, de novo, por exigencias da chimica, a braços com a mathematica, no terceiro anno do curso medico.

Em 1847, com dezoito annos, o seu espirito devassava, como um fóco luminoso, os mais longinquos horizontes da mecanica, da astronomia, das mathematicas em geral, e com tal segurança que, sem abandonar a Escola de Medicina, onde tinha o primeiro logar em todo o corpo discente, requeria, desassombrado, exame para todas as materias do curso de engenharia.

O seu requerimento foi recebido, como era natural, com a mais accentuada prevenção. Desconfiado de que se tratava de algum maniaco, o senador Saturnino, que desfrutava, então, a fama de grande mathematico, pediu ao seu collega, o senador Candido Baptista de Oliveira, estudioso da mesma disciplina, que verificasse, em palestra ligeira, a competencia do requerente. Procurado por Gomes de Souza, o senador Baptista conversou com elle cerca de duas horas, e ficou assombrado. E de tal fórma, que, assim o jo-

vem mathematico se despediu á porta, correu, pressuroso, a procurar o senador Saturnino, a quem confessou espantado:

— Acabo de conversar com o seu recommendado que é creança no rosto e homem encanecido e grande mestre no que expoz, e no muito que já sabe. Estou envergonhado de mim, pois tive de aprender com elle as novidades da sciencia moderna!

O que era, então, a vida do moço estudante, conta-o um seu companheiro de casa, Antonio Henriques Leal, que lhe relatou uma parte da vida. "Quem o observasse, pela porta do seu quarto, — escreveu o Plutarcho maranhense, — dessa verdadeira cella de cenobita, que elle só abria quando sahia para as aulas do quarto anno de medicina e para tomar parte nas refeições quotidianas, havia de ficar surpreso, vendo-o defronte da sua mesa de trabalho, até depois de meia noite, para na ante-manhã voltar a ella". O repouso do seu corpo era limitado por quatro horas de somno. E era essa furia, essa fome de tudo saber, de tudo apprehender, que levava Antonio Henriques Leal a dizer, maravilhado, que "nenhum avarento, por mais requintado, guardaria tanto o seu oiro como Gomes de Souza zelava o seu tempo".

Submettido a exame de todas as materias do curso de engenharia, o novo Baratier espantou de tal fórma os mestres com a vastidão e a segurança dos conhecimentos, que, no segundo dia, informado do caso, o Imperador comparecia, em pessoa, a assistir ás provas; e com tal interesse, e tamanho enthusiasmo, se retirou Sua Magestade, que voltou nos dias seguintes, até a terminação daquelle duello formidavel, em que o Nazarethno apparecia, de novo, candido e imberbe, a assombrar os doutores!

Não se contentou Gomes de Souza, entretanto, com o gráo de bacharel em sciencias mathematicas e physicas, obtido de um folego, a 10 de Junho de 1848, nem com o de doutor de borla e capello, conseguido, com a defesa de these, tres mezes depois: abrindo-se nessa occasião uma vaga de cathedratico na Academia Militar, que é hoje a Escola Polytechnica, inscreveu-se no concurso, disputando-a a fortes concorrentes encanecidos no estudo da materia, aos quaes derrotou, conquistando a cadeira.

Aos dezenove annos, adolescente e franzino, sentava-se, assim, Gomes de Souza, como professor, na mesma sala em que, um anno antes, relutavam em dar-lhe entrada como discipulo!

Necessitado de repouso, seguiu o jovem sabio, por exigencia da familia, para a fazenda em que nascera, no Maranhão. Ia descançar, repousar, fortalecer-se. Levava, porém, alguns caixões de livros. E ao regressar dali, seis mezes depois, trazia, accrescendo-lhe a somma de saber, o conhecimento, a fundo, do allemão, do italiano, da economia politica e do direito constitucional, e, com os segredos da lingua allemã, a revelação da philosophia de Kant, de Hegel, de Krause e de Fitch, sem contar, nesse numero, os thesouros de tres ou quatro literaturas exoticas.

Em 1852, com vinte e tres annos, era Gomes de Souza designado, como especialista em sciencias sociaes, para estudar

VELHO TRONCO

Envelhecido e secco, o tronco alli está,
Decepado, no chão, sem esperanças mais
De mostrar, altaneiro, á tempestade má
E ao tredo vendaval, seus braços desiguaes...

Por sobre elle passou a fresca primavera,
Trazendo, no regaço, o sól, acceso em ouro,
Como quem traz, sorrindo, a luz de uma chimera,
Como quem traz, cantando, a chave de um thesouro...

Elle ficou alli, na triste solidão
De velho degredado, a meditar na sorte,
No bem que sempre quiz, numa doida illusão
De florir, outra vez, e de vencer a morte!

Entretanto, só, viu que tudo, em derredor,
Sorria, novo e bello! Esgalgas trepadeiras
Buscavam, na ascenção, uma gloria maior,
Levando na conquista as flôres feiticeiras...

Nos galhos do arvoredo, os passaros fizeram,
Garganteando canções, o abrigo dos seus ninhos.
Em todo o roseiral novas rosas vieram,
Outra folhagem veio, outros novos espinhos...

Só para o tronco frio, a friêsa do nada!
Continuava sosinho, o velho traste bruto,
Todo cheio de nós, — carcassa mutilada —
Sem folhas e sem flôr, sem flôres e sem fructo!

Mas agora, depois que se foi a estação
Da côr e do perfume, o tronco é mui feliz!
E' que seu casco duro abriga um coração
Que canta e que gorgeia, e alegra, e tem matiz...

Andam-lhe n'alma, agora, o ignoto de algum canto,
E uma felicidade, a cascatear, vehemente,
Com calores de sol e olhares de quebranto,
E brilhos de ouro puro, e luzes de poente...

Hoje, elle é mais feliz do que quando era moço.
Ostentando, viril, seus brotos de esperança,
No seio da floresta, a beira do seu fosso!
E' mais que arvore, o rude: — é um berço de creança...

SANTA MELILLO

as reformas reclamadas pelo regimen penitenciario no Brasil. Em 1854 segue para a Europa e, chegando a Paris, corre a assistir uma aula do famoso professor Crouchy, que era, na opinião geral, o maior mathematico do tempo. Em meio da aula, apresentada por este uma equação como não integralizavel, Gomes de Souza ergue-se, e pede:

— Dá licença?

E dirigindo-se á pedra, mostra, por duas vezes, o engano do sabio, que, diz-se, o abraçou, commovido, e se tornou, depois, o maior dos seus amigos.

Notada a sua presença nos meios scientificos, resolveu o moço brasileiro concluir, na França, os seus estudos medicos, dos quaes havia feito tres annos, no Brasil. Requer á Faculdade de Medicina de Paris exame vago de todo o curso. Attendido, submette-se ás provas, brilhantemente. E em oito dias recebe o gráo de doutor em Medicina pela Escola considerada, nessa época, pela severidade dos mestres, a mais rigorosa da Europa.

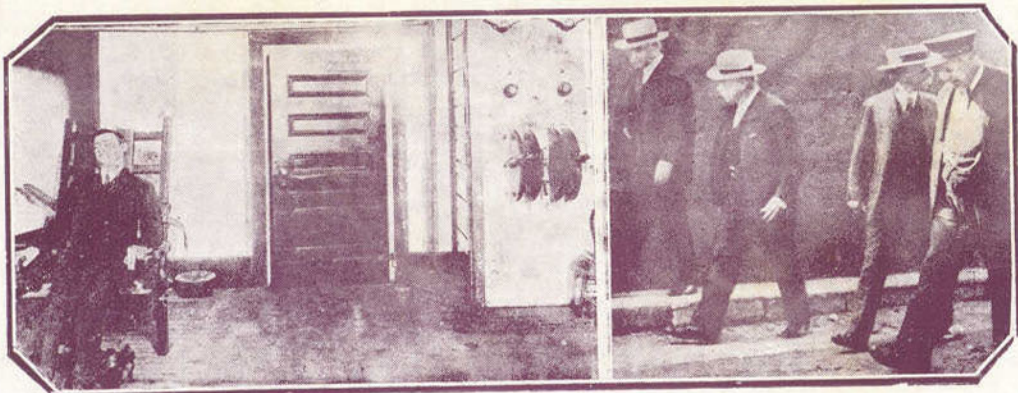
Acolhido no Instituto de França, apresenta, ahi, aos vinte e seis annos, uma série de memorias, entre as quaes uma "Dissertação sobre o modo de indagar novos astros sem auxilio das observações directas", e "Methodos geraes de integração e da integral da equação differencial do problema do som". Applaudido, atravessa a Mancha, e apparece na Academia Real das Sciencias de Londres, onde revoluciona os circulos scientificos com as suas memorias sobre a "Propagação dos movimentos nos meios elasticos, comprehendendo o movimento nos meios crystaloides, e theoria da luz"; sobre a "Physiologia geral das sciencias mathematicas e uniformisação dos methodos analyticos"; além de outras, abrangendo astronomia, botanica, historia e philosophia, que constituiriam a base de uma obra no systema do "Kosmos", de Humboldt, estudando, para explicação da vida, os phenomenos do Universo.

O saudoso jovem dr. Thomaz Galhardo, recentemente fallecido nesta capital, onde exercia, com grande brilho, a advocacia, sendo ao mesmo tempo funccionario do Gymnasio do Estado.

Em 1855 está elle na Allemanha, e apresenta, aos editores, em Leipzig, uma obra imprevista. E' a "Anthologie universelle, choix des milleurs poesies lyriques de divers nations dans les langues originales", na qual figuram, nos proprios idiomas, quatorze literaturas!

Em contacto com os poetas, Gomes de Souza lembrou-se das mulheres e viu que era tempo de casar-se. Medico, reconheceu a exigencia da natureza, e deliberou procurar uma noiva. E applicou, para isso, a sua theoria, que ensinava a descobrir novos astros "sem auxilio das observações directas". Casto como Newton, e, como Newton, mathematico, fez os seus calculos. O essencial, era encontrar uma mulher virtuosa. Qual a sociedade mais virtuosa do mundo? A ingleza. E na Inglaterra, qual a familia de costumes mais rigidos, mais graves, mais severos? A do revmo. Hamber, pastor angiicano, de Londres. Embarcou, pois, para Londres e, procurando o sacerdote, expoz o seu caso. Queria uma esposa na sua familia. O pastor offereceu-lhe a sua propria filha. E oito dias depois, satisfeita a natureza, embarcou Gomes de Souza para o Brasil, deixando a moça em companhia dos paes, promettendo ir buscal-a assim que tomasse posse da cadeira de deputado geral, para a qual acabava de ser indicado, inesperadamente, pela provincia do Maranhão.

Tornando á Inglaterra, toma, em Londres, a esposa, e corre ao Maranhão, a ver a familia e a

EPILOGO DE UM CRIME RUIDOSO

A' esquerda, Nicola Sacco, momentos após a sua morte, na cadeira electrica. (Ao fundo se vê a porta pela qual entraram, na Casa da Morte, Sacco, Vanzetti e Medeiros e, á direita, o quadro de distribuição da corrente electrica); á direita, os srs. dr. Stratton, presidente do Instituto de Technologia de Massachussets, A. Lorenzo Lowell, reitor da Universidade de Harvard, Roberto Grant, juiz, e Henry Hogstt, nomeados, os tres primeiros, pelo Governador Fuller, para resolver si havia necessidade de novo processo ou deviam ser electrocutados. Assim resolveram.

consultar as necessidades do eleitorado. Sobe o Mearim; vae a Caxias; visita Carolina, nas fronteiras de Goyaz; desce pelo Itapicurú. Ao chegar a São Luiz, perde a esposa, de febres, e embarca, elle proprio, com febres, para o Rio de Janeiro. Na Camara, discursa, versando com excepcional competencia os assumptos mais aridos e complexos. Questões bancarias, assumptos militares, problemas de Direito, de ensino, de engenharia, de medicina... tudo isso abordado com successo, e com brilho, pelo seu espirito de vinte faces. Um dia, no ardor de uma discussão vehemente, um deputado volta-se para Gomes de Souza, que o aparteara, e aggride:

— O assumpto em discussão não é da especialidade de V. Exa.!

E Souza, ao pé da letra:

— E' por isso mesmo que eu o discuto com V. Exa. Se se tratasse de assumpto da minha especialidade, eu não admittiria V. Exa. á discussão!

Em 1862, surprehendido por uma hemoptyse, corre ao Maranhão. Peiorou, e volta ao Rio, fixando residencia no morro de Santa Thereza. Sósinho, sem familia, é tratado carinhosamente por uma vizinha, D. Paulina Guerra. Commovido pela dedicação da enfermeira, offerece-lhe o seu nome, casa-se de novo, e embarca para a Inglaterra. E ahi se extingue, em Londres, a 1.º de Junho de 1863, esse homem formidavel, que foi mathematico, medico, astronomo, geologo, financista, engenheiro, historiador, jurista, critico literario, um completo erudito, em summa, em uma vida de trinta e quatro annos, trez mezes e quinze dias!

Em palestra, uma vez, com Olavo Bilac, cuja temperança da maturidade contrastava com os excessos ruidosos da juventude, explicava, uma vez, Emilio de Menezes, justificando a propria bohemia:

— Cada homem tem, no mundo, para ingerir, uma determinada quantidade de alcool. Uns, como eu, bebem a sua pouco a pouco, atravez da vida inteira.

E virando-se para Bilac:

— Outros, como tú, bebem-n'a toda de um trago, na mocidade, não deixando nada para a velhice.

A propria vida, é, tambem, assim. Uns gastam a sua parte lentamente, economicamente, parcialmente, em oitenta annos. Outros, como esse coestadoano que o Dr. Miguel Osorio arrancou de um olvido clamoroso, bebem-n'a com todos os seus venenos, de um gole, de um trago, de uma vez...

Humberto de Campos

"RETICENCIAS"

de SANTA MELILLO

Acabo de ler, inebriado, o formoso e delicado livro de versos — "Reticencias" de Santa Melillo.

Nesta época material, de um rastaquerismo desenfreado e cynico, de escolas poeticas em istas, em óstas, em ustas, em que todo o mundo é genial, em que os mais rasgados elogios á mediocridade balofa são feitos, todos os dias, em toda a parte, na imprensa como nos "clubs", nos "salões" como na rua, hypocrita e intencionalmente, consola, sobremaneira, o apparecimento de um livro de versos como o de Santa Melillo.

Os seus versos são espontaneos, cantantes, suaves e inspirados. Suggestionam pelo fulgor inesperado das imagens e embalam pela doçura do sentimento. Dão a idéa de um passaro a cantar entre fontes, ninhos e rosas, acordando a alma da Natureza embevecida e suavisando as agruras desta vida... Que doce e rara belleza a destes versos:

Meu Deus! Eu quero vos louvar. E a prece
Que vou compor ha de ser grande e bella,
Porque ha de reluzir como uma estrella...
Tudo o que houver de grande, no universo,
Eu hei de pôr, cantando, em cada verso,
Para ser grande e bella, a minha prece!

Vinde, pois, vós que sois da creação
A synthese suprema!
Vinde tecer a Deus um diadema!
Vindo louvar Aquelle que sustenta
As estrellas, os mares e a tormenta!
Vinde amal-o! E nessa hora de oração,
Cerrando os olhos então vi o scenario
Palpitante de um sonho extraordinario
...Os astros, num sereno gesto mudo,
Vieram, entre caudaes de melodias...
A terra floresceu em rosas... Veio
De longe, o vento, em assobios. Do seio
Do mar, as perolas e as rochas frias.
Veio o vulcão, a neve, o gêlo, tudo!
Veio o sol, veio a lua, veio a planta,
O animal, o fructo, a ave, o insecto, a flor...
E veio o bello e o feio... A luz e a cor!
Tudo o que sente e vive, soffre e canta!
Veio o monte e a campina, o ceu e o mar,
Na mais estranha singular cohorte.
O espinho, a pedra, o verme, a vida, a morte...
...E o homem foi o ultimo a chegar!!

São assim todos os versos de Santa Melillo.

Retratam, singularmente, uma alma casta e linda de Menina e Moça transfigurada pelo brancor angelico do luar, do Sonho e da graça, do Ideal e da Illusão. Os seus encantadores poemas "Aspiração", "Saudade", "O sino", "Barco de vela", "A vóz do mar", "Para um dia", "Natureza", "Resposta", etc.; são estrophes luminosas repassadas de tanta belleza e de tanta poesia que emocionam profundamente, ao mais frio e indifferente dos homens... Uma formosa revelação. "Reticencias" venceu e consagrou a sua feliz e talentosa creadora! Ficará, palpitante e lindo, como um sonho de ouro gorgeando em nossas almas e florindo em nossos corações...

Setembro, 1927.

LAURINDO DE BRITO

Um soneto em quatorze linguas

COMO talvez a maioria dos meus leitores, eu passo bôa parte dos domingos e feriados revolvendo quinquilherias, ou melhor — o Relicario de minhas recordações, ora resuscitando uma aventura sepultada na catacumba enorme do Tempo, ora revivendo scenas e paizagens socalcadas na indifferença barbara de um Passado fugitivo, ou acordando no fundo do coração os lampejos dulçorosos de uma Saudade amena...

E nesse misto de dôr e prazer, de trabalho e cançaço, procuro sempre alguma couzinha inedita, alguma novidade interessante que possa ferir a curiosidade, aliás muito natural, dos que se deleitam em leituras de sueltos e revistas.

Pois foi assim que desengastei do meu album literario essa joia preciosa, mesmo preciosissima, que offereço aos leitores intelligentes, a titulo de méra curiosidade — e curiosidade muito interessante. Nada mais é do que uma sublime pagina de Jacques Rolla, que aqui transcrevo na integra, respeitando a sua epigraphe VELHARIAS NOVAS — para nós assas opportuna.

Eil-a:

"Digo "Velharias novas" porque o assumpto de que vou tratar foi vehiculado ha muito tempo, e já é velharia; mas, dois terços ou ainda numero maior dos leitores desconhecem essa velharia que, hoje contada, é nova em folha... Registemol-a aqui. Um dia, na capital da Bahia, **Lulú Parola,** que não é outro senão Aloysio de Carvalho, em sua secção DO MEU CANTO, nas columnas do JORNAL DE NOTICIAS, lançou um amavel desafio ao grande amigo, poeta bahiano e polyglotta notavel, Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão, para que fizesse um soneto em 14 linguas. O desafiado, que no mundo das letras é mais conhecido pelo seu cryptonimo de **Pethion de Villar,** acceitou o desafio e, no dia seguinte, publicava no vespertino bahiano a composição poetica reclamada.

Aposto dobrado contra singello em como os meus caros confrades da "Associação dos Novos" desconhecem esse original soneto do illustre poeta brasileiro, "doublé" de medico e scientista de larga envergadura.

Pois bem; como prova de estima e do muito que me merecem, abaixo transcrevo o interessante soneto, que já ganhou direito a figurar na galeria dos sonetos celebres, entre os de Arvers, Raymundo Corrêa, Guerra Junqueiro, Olavo Bilac e Antonio Feijó.

Eil-o:

Hebraico .... Adon! Scalom lecha im ischar al,
Italiano .... In'aticabilimente agile e preste,
Flamengo .... Steere ilc ken sprecke ander geen tal
Escudra .... Behar guh, **Parola,** harm egeh deste!

Arabe .... Nin hur, mnabotin dagousch davosth,
Hespanhol .... Rimas que estalan como castanuelas;
Glandez .... Och blelca skmande ekk Brasil Dost
Isothico .... By ek fur jorth stath undir ek stêelas!

Dinamarquez .... **Lulú,** endoh jeg med, inged tung kreisen,
Tupy .... Iquê taiaçu hu pumumbuca suayá...
Allemão .... Lass mich, **Parola,** hoch dich preisen!

Portuguez .... Não são coisas banaes esses decennios;
Francez .... Allons! Fais comme Horace, crie: — "Hourrah!
Latim .... Exegi monumentum aere perennius!"

Que tal, não é um soneto originalissimo esse que ahi fica? Resta accrescentar que o seu autor escreve poesias inspiradas em francez, italiano, allemão, latim, inglez, hespanhol e tupy, com a mesma facilidade com que as escreve em portuguez! E **Pethion de Villar** não pertence á Academia Brasileira de Letras...

Agora, a traducção do humoristico soneto: — "Mestre! dos dominios espinhosos do verso, infatigavelmente agil e presto, tu fizeste sentir, e até parece que não sabes outra linguagem que a do verso, **Parola,** tu que brincas com as rimas como se fossem borboletas! Sómente tu, no "violão" das coisas alegres, sabes imaginar rimas que estalam como castanholas, provocando a gargalhada do Brasil inteiro como outrora os alegres bandos da Hellade! Sinto, **Lulú,** serio embaraço para acabar este soneto. E' aqui que a porca torce o rabo... Deixa-me, **Parola,** que te exalte olympicamente. Não são coisas banaes esses decennios... Vamos! faze como Horacio, grita: — "Hurrah! Ergui um monumento mais perenne que o bronze!".

E, como isto é verdade, como os tabelliães, assigno e dou fé. — JACQUES ROLLA".

Como vêm os meus gentis leitores, é um trabalho interessantissimo e phenomenal.

Como gloria perenne do formidavel Egas Moniz Barreto do Aragão, "doublé" de medico e scientista de larga envergadura, ahi o deixo para o archivo de algum curioso intelligente...

Jonny Doin

UM ERRO DOS PEDAGOGOS

Erram muitas vezes os educadores, começando muito cedo ou guardando para muito tarde os seus ensinamentos. Por ora, a pedagogia não passa de uma intenção de educar, é ainda uma arte nascente, porque sua mãe, a psycologia positiva, tambem não passou ainda de um desiderato, visto que se debate, por ora, entre uma metaphysica aprioristica, que não morreu, e uma physiologia experimental muito criança e muito pretenciosa.

*

OS surdos não teem physionomia, porque a physionomia é a primeira palavra de uma resposta. — **F. Sauvage.**

Belleza, elegancia, vida...

Festas e commemorações

Em cima: grupo á sahida da egreja de S. Bento, quando da missa em acção de graças pelo restabelecimento do dr. Pires do Rio, illustre Prefeito da Capital, que se vê ao centro da photographia. Ao centro: um dos lindos pavilhões do Asylo Santa Therezinha do Menino Jesus, recentemente inaugurado em Carapicuhyba. Em baixo: grupo tirado por essa occasião, vendo-se no primeiro plano, alegres e sorridentes, diversos asylados.

Regresso do Presidente do Estado

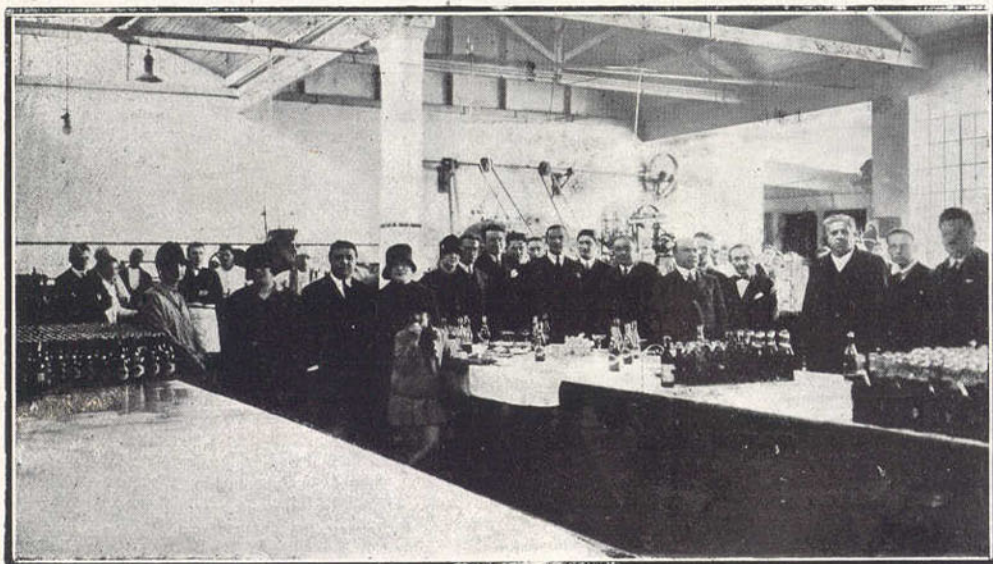
Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", por occasião do regresso, do Rio, do exmo. sr. dr. Julio Prestes, illustre presidente do Estado. Vêem-se, entre sua excia., o sr. dr. Pires do Rio, prefeito da Capital, e o coronel Pedro Dias de Campos, commandante geral da Força Publica.

Salão de leituras brasileiras em Paris

Sob a direcção do sr. Antonio Annunziato, antigo agente de jornaes e revistas nesta Capital, acaba de ser aberto, em Paris, um Salão de Leituras destinado aos brasileiros residentes ou de passagem pela capital franceza, bem como a todos que se interessam por assumptos da nossa terra.

A mulher quasi sempre se enfeitou mais do que o homem, não só para o agradar, senão tambem porque a vida, mais sedentaria e tranquilla, lhe permite usar enfeites, que os homens não poderiam usar na guerra, na caça e noutros trabalhos.

*

Hospedes illustres

Visita do illustre Professor Mingazzini á fabrica do afamado "Guaraná Espumante".

ACONTECIMENTOS SOCIAES

Em cima: um aspecto da estação do Norte, por occasião da chegada do exmo. sr. dr. José Oliveira de Barros, secretario da nova pasta da Viação e Obras Publicas do Estado. Ao centro: a famosa declamadora Berta Singerman, cercada de admiradores, na estação da Luz, momentos após a sua chegada. Em baixo: os delegados italianos á Conferencia Inter-Parlamentar, senadores Pavia e Splendore e deputado Luigi Rava, á porta do Esplanada.

A "Flor da Caridade"

FOI marcado o dia 8 de Outubro proximo para o inicio da linda festa beneficente que, patrocinada pela Associação das Damas de Caridade da Parochia de Santa Cecilia, se promove em pról do Asylo S. Vicente de Paulo, á rua Turiassú, mantido pela mesma associação.

Essa festa, que terá a denominação de "Flor da Caridade", constará da venda de pequeninas flores por encantadores moças que receberão, em troca, dos corações generosos, um obulo destinado a soccorrer a pobreza infortunada.

Estamos certos de que a nobilissima iniciativa, que tanto enaltece a alma grandiosa das distinctas senhoras que tomaram a si o encargo de proteger e minorar a sorte dos infelizes destituidos de recursos, será coroada de exito. O publico paulistano, cujo alto espirito de benemerencia não se torna preciso encarecer, jámais recusou o seu apoio a todos os actos que representam o bem commum.

O Asylo S. Vicente de Paulo mantém, actualmente, cerca de quarenta pessoas, provendo-as dos recursos necessarios, e esse numero tende, ainda, a augmentar, á vista da situação augustiosa, creada pelas difficuldades da vida, que attinge directamente a classe pobre. As despezas são, por isso, cada vez mais vultuosas, de modo que os pesados encargos da Associação se multiplicam dia a dia, tornando penosa a sua situação financeira.

A "Flor da Caridade" será, pois, uma festa altamente sympathica, á qual São Paulo inteiro deve emprestar o seu auxilio, lembrando-se, cada um, de que o nickel dado em troca da pequenina flor irá contribuir para melhorar a sorte de seus semelhantes. Por uma "florzinha de pecego, essa linda flor, ephemera como um prazer, os que derem o seu obulo, lembrar-se-ão, por horas, do "Deus lhe pague" dos que no fim e no principio da vida necessitam o amparo dos mais felizes".

Gelasio Pimenta *Ha tres annos que desappareceu do mundo, mas do nosso coração não desapparecerá jamais*

Trata-se, como dissemos, de auxiliar a manutenção dos pobres do Asylo S. Vicente de Paulo, que tambem presta assistencia a numerosas creanças desamparadas, o que por si só basta para affirmar a nobre significação da festa da "Flor da Caridade", a realizar-se no dia 8 de Outubro proximo.

S. Paulo não desmentiu nunca a sua philanthropia. Ahi está, provada, a sua obra grandiosa. Graças ao seu coração, ainda ha poucos dias se ergueu, imponente, o Asylo de Santa Therezinha de Jesus. São sem conta os seus beneficios. Por isso, não duvidamos, de maneira alguma, do exito da "Flor da Caridade". No seu symbolismo profundamente humano, a Flor da Caridade ha de levantar os alicerces do Turiassú como levantou os de Carapicuhyba.

A mulher prefere as comidas doces e acidas, como as crianças; e apetece menos do que nós as bebidas alcoolicas e os aromas intensos.

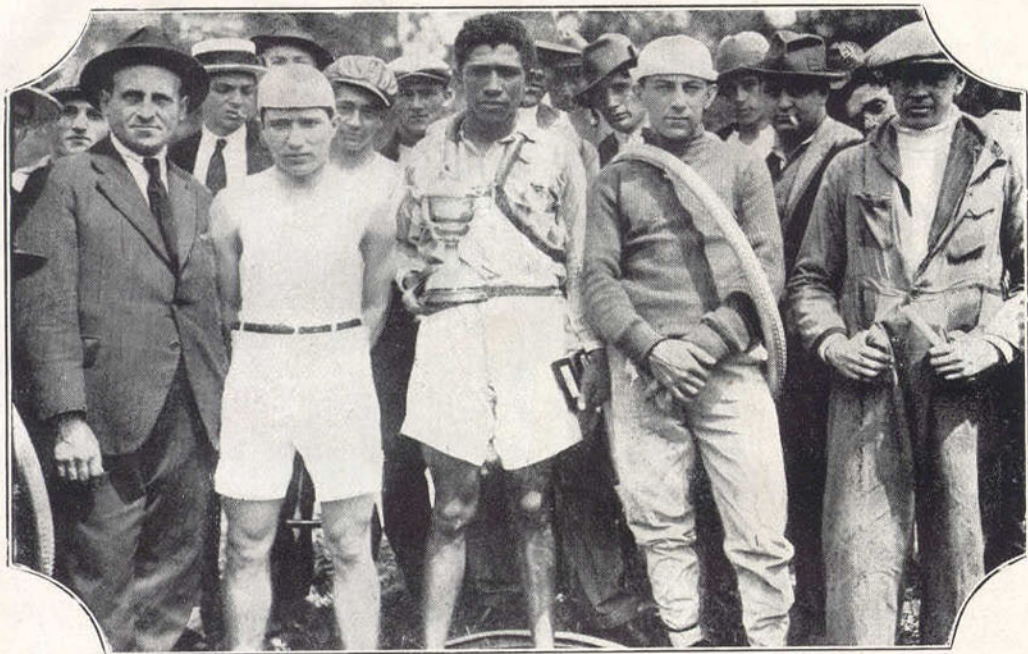
Come menos do que que nós, mas come mais vezes, e digere melhor o leite, a fruta, os legumes.

Nos paizes em que o despotismo do homem não impede as predilecções da mulher, esta adora o café, o chá e o tabaco. No Paraguay, por exemplo, as mulheres fumam como os homens, e talvez mais do que elles, preferindo os charutos mais fortes.

Na nutrição geral, a mulher revela mais tendencia para a formação dos ádipes.

Resiste mais do que nós ás perdas de sangue.

A Cigarra

PROVA CYCLISTICA DO PAULISTA MOTO CLUB

Ao centro, o vencedor da prova Volta de Itapecerica Jardim America; á esquerda, o vencedor da prova das 11 voltas; á direita, o vencedor em 2.º lugar.

NOTAS DE ARTE

Quarteto Brasil

Alcançou o exito de sempre o 8.º concerto do Quarteto Brasil, realizado a 23 do corrente, no Municipal.

O publico numeroso, que enchia o theatro, applaudiu constantemente os distinctos artistas que mais uma vez revelaram os seus optimos conhecimentos musicaes.

A audição teve o brilhante concurso da querida pianista Antonietta Rudge.

Sociedade de Concertos Symphonicos

Perante numerosa assistencia, realizou a "Sociedade de Concertos Symphonicos", a 23 do corrente, no salão Germania, o seu 46.º sarau musical.

O programma, carinhosamente escolhido, obteve excellente execução, conquistando o apreciado conjunto calorosos applausos do publico.

NOIVADO

Contractaram casamento, nesta Capital, a senhorita Aracy Sampaio Mello, filha de d. Maria da Gloria Sampaio Mello e do sr. Felix Soares Mello, e o sr. Theophilo R. Schaefer, filho de d. Emma Schaefer e do sr. João Schaefer.

O famoso trem sem trilhos da Metro-Goldwyn-Mayer, que ha pouco percorreu a nossa capital.

Um prégador dizia:

— Sabeis por que a avó e o neto se amam tanto? Porque ambos estão proximos do céo: a avó em breve para lá partirá; e o neto chegou ha pouco de lá.

Bellas e poeticas palavras, inspiradas pelo sentimento religioso, mas que merecem ser meditadas por todos, porque todos tivemos mãe.

⁂

MORENAS E LOURAS

O esculptor e pintor Rochet, num livro que escreveu aos 71 annos, dizia:

— "A trigueira é mais ardente, mais apaixonada, mais energica, mais resoluta do que a pallida e a loura. Tem mais amor, como tem mais odio, e as suas vinganças são terriveis.

"A loura é a mulher do lar, da suave amizade, da resignação: e, se a trigueira é melhor dama, a loura é muitas vezes melhor mãe".

⁂

O vestuario constitue grande parte da historia humana; a ironia e a satira sugeriram o proloquio secular — **o habito não faz o monge;** mas ha maior verdade na sentença de Rabener — **o habito faz a gente.**

"Festa da Flor" e "Dia da Violeta"

Instantaneos especiaes para "A Cigarra"

EPILOGO DE UM CRIME RUIDOSO

1, 6 e 9 — *os tres jurados Brailey, Pierce e Carroll, que fizeram parte do conselho de sentença que condemnou Nicolau Sacco e Bartholomeu Vanzetti á pena capital;* 2 — *Dr. Jorge Burgess Magrath, que verificou a morte dos condemnados;* 3 — *o juiz Webster Thayeler, que não acceitou a ultima petição de defesa;* 4 — *Arturo D. Hill, ex-fiscal do districto de Suffolk, que se encarregou, até o ultimo momento, da defesa;* 5 — *Fred H. Moore, primeiro advogado de Sacco e Vanzetti;* 7 — *o juiz A. Sanderson, do Tribunal Supremo;* 8 — *a esposa de Nicolau Sacco, chorando, ao sahir do presidio de Charlestown;* 10 — *os advogados Miguel Musmanno e Arturo D. Hill, da defesa, e Arthur Barnhart, estudante da Harvard, sahindo do Tribunal Supremo de Boston;* 11 — *a policia em guarda á prisão de Charlestown, emquanto os tres condemnados esperavam a morte;* 12 — *diagramma do recinto onde foram electrocutados Sacco, Vanzetti e Medeiros (Note-se a proximidade entre as cellas, a camara da morte e o deposito de cadaveres).*

BRINDES Á "CIGARRA"

Recebemos, com muito agrado, os seguintes brindes:

AGUA DE COLONIA "CARMELA" — Dos srs. J. L. Conde & Cia, importantes commerciantes no Rio, um vidro de Agua de Colonia "Carmela", preparado de grande valor para a destruição de molestias do couro cabelludo, tornando o cabello flexivel, suave e brilhante, além da sua acção vigorisadora.

*

SABONETES "33" — Dos srs. Luis Hermanny Filho & Cia., antigos, sympathicos e conceituados droguistas no Rio de Janeiro, fabricantes de optimos e conhecidos productos de toilette, alguns sabonetes da reputada marca "33", de que são distribuidores. Tratando-se de artigo da casa Hermanny, uma das mais importantes do Brasil, julgamos dispensavel qualquer referencia sobre a excellencia dos mesmos, o que é incontestavel.

*

PRODUCTOS BAYER — Do sr. A. Callegaro, propagandista d'"A Chimica Industrial", Bayer-Muster Lucius-Wescott & Cia, diversas amostras dos reputados productos "Oxan", "Candiolina", "Bayer-Aspirina" e "Salopheno", dos laboratorios Bayer. Preparados de grande valor — o primeiro na debellação do corysa, o segundo na tonificação do organismo em geral, o terceiro no combate ás grippes e nevralgias e o quarto como antirheumathico, antineuralgico e antipiretico de eleição na pratica da pediatria.

IDYLLIO SUAVE...

JONNY DOIN

Certa vez uma jovem seductora
Deu-me um problema para resolver:
—"Qual é, disse ella, o nome de mulher
Que mais fascina o coração que adora?

Pense. Não é difficil... Si souber
Resolver o problema sem demora...
—Acceito. Vou pensar, linda Senhora.
Enrubescendo a face rosiclér,

Ella sorriu... Seus labios corallinos...
Sua boquinha de elegante dama...
E eu disse ao ver-lhe os dentes pequeninos:

—Eis a resposta que a minh'alma inflamma:
O mais bello dos nomes femininos
É o proprio nome da mulher que se ama...

O amor verdadeiro tem sempre de que se alimentar: hoje a esperança, amanhã a recordação.

— D. Lilita está em casa?
— Está, mas ordenou-me que dissesse que tinha sahido...
— Pois bem, diga-lhe que estimei muito não encontral-a em casa.

Arte muda

Teremos no Brasil um prolongamento dos Estados Unidos da America do Norte? Esta pergunta a mim mesmo me dirijo, e a duvida me tolda o espirito. Tenho impetos, ás vezes, de mudar a interrogativa pela affirmativa. O horror á precipitação, porém, me sustem indeciso. E' que em tudo vejo um modificador de nossa moral e de nossos habitos; e a moral e os habitos yankees se acceitam como normas da mentalidade delles. O receio de me tornar injusto e exagerado se avantaja ao anathema que talvez mereça nosso povo. Serei prudente... Alimentarei o temôr de que se effective a pergunta, para não ser credor de odio e desprezo publicos, por ter affirmado uma verdade contraria á cultura de um paiz. Fugindo, por conseguinte, á analyse geral dos factos, farei apenas uma observação relativa a um incidente occorrido ha pouco. Deulhe causa — o filme brasileiro "Mocidade Louca" da Selecta Film, de Campinas. Para a aggravante da indignidade de que foi alvo, trazia, em seu inicio, um appello á mocidade brasileira.

Contristou-me profundamente o vêr tão mal recebida essa producção cinematographica. Eu preferia calar-me a respeito, envergonhado mesmo de pôr aos olhos de outros, que por felicidade ainda ignorassem, a scena, de nenhum modo acceitavel, que presenciei num dos cinemas de melhor frequencia: — o Royal. Presumindo, entretanto, que todos o saibam, estou na obrigação de a reprovar, convencido de que nossa mocidade está á altura de comprehender uma obra em pról da independencia moral e social do Brasil. Falta-lhe talvez a intuição facil das cousas. Não comprehende que a arte cinematographica nacional, sem os poderosos recursos da producção norte-americana, possa, de inicio, correr, com ella, parallelamente...

Gastam-se parcos recursos e, com elles, a bôa vontade dos operadores, mendigando, permittam-me a expressão, o apoio moral de nossa gente, para, no fim, só receber assuadas quando exhibem os fructos de tão grande sacrificio! E' doloroso. E por que esse descontentamento, si, ainda hoje, os yankees nos apresentam filmes que são verdadeiros fracassos, sem, comtudo, receber a vaia da "Mocidade Louca"?

Por ser producção nacional? E' tempo de valorisar, um pouco, o que é nosso. Devemos todos, como brasileiros que somos, sinão pelo valor dos filmes, mas em consideração á boa vontade dos que se entregam á sua confecção, rodear o seu esforço com um pouco de sympathia.

NOROESTINO.

Pola Negri e seu esposo, o principe Sergio Mdivani.

* * *

"TRISTEZAS DE SATANAZ"

Os exemplos arrastam, disse alguem. Os bons filmes, sendo a reproducção do possivel, sinão do real, servem de exemplos á mocidade sequiosa de sabedoria, que se não colhe com a imprudencia voluntariosa.

Em "Tristezas de Satanaz", ha, sem duvida, uma lição de moral, que é, de feito, um evangelho. Ha, na sociedade de hoje, satanazes sem conta como o da pellicula. Não se comprehende a vida sem o dinheiro e sem o goso. Esvae-se, depois, o sonho, e fica, em troca de uns momentos de prazer, uma eternidade de dor. Fica a miseria. Fica a fome. Fica o tedio. Satanaz sorri, mas Deus triumpha.

Carol Dempster, neste filme, é a interprete fiel da alma soffredora, que não descrê, nem blasphema, mas que se resigna e ora. Todos os golpes moraes de que foi victima a sua bôa fé não lograram demovel-a da linha recta e inflexivel de sua conducta. Por isso venceu. Ao contrario de seu noivo, cuja satanica riqueza o collocou no apogeu da Vida, foi a alma, não vendida, do Bem e da Virtude.

Allucinado, o blasphemo, desillusões após decepções, volta junto áquella que ainda o esperava sempre nas agruras da indigencia mas na fortaleza da fé...

Ricardo Cortez, no papel do noivo, esteve regular. Carol Dempster foi sublime, sem falha. Foi um verdadeiro anjo.

E o filme, que outro não seja seu merecimento, vale pela exaltação da virtude e consequente punição do mal.

NOTINHAS

Fled Niblo, cuja celebridade augmenta todos os dias com a estrondosa exhibição de "Ben Hur", é casado com Enid Bennet.

* * *

Outro director, Robert Z. Leonard, é o marido da encantadora Gertrudes Olmstead.

O sr. J. C. Mendes de Almeida, através do lapis de Elechis.

"O DIA DA VIOLETA"

O dr. A. Tepedino, "consortium" brilhantissimo de scientista e de escriptor, mantém, como ninguem ignora, na "Gazeta", com segurança de Mestre e bondade de Apostolo, uma secção de respostas medicas que, além de constituir um manual diario de saude, é uma deslumbradora escada para o Céu. Medico illustre e poeta do Bem, aquelles dois palmos de conversa com os seus leitores, que hoje são verdadeira legião, hão de ter curado, sobretudo, muitas almas. Tal a influencia persuasiva de seus conselhos de neurologo e de philosopho, talhado para renome glorioso. Lel-os é sentir um prazer, um contentamento, uma alegria infinita de viver, de viver bem, de viver! Lel-os é sentir-se forte, é sentir-se são, é sentir-se bom. Pois foi ali, naquelle manancial de palavras amigas que são como uma bençam, que, a proposito do "Dia da Violeta", encontramos as seguintes, a distillarem a elevação inexcedivel de uma Alma:

Em que pese aos pessimistas intransigentes, ha, ainda, em nossos dias, a mystica da vida, que empresta um halo de idealismo ao pensamento moderno... Ha, ainda, para a nossa ventura, ha ainda, para a alegria do seculo, almas de escól que se collocam acima da terrena preoccupação, sobredoirando de luz doce e tranquilla o ambiente turvo, limitado da humana contingencia. De quando em quando, surge um raio de luz que doura a vasta charneca do baixo materialismo, projectando suave esplendor... São os actos transcedentaes, são os actos de caridade, de benemerencia. São como arvores repousantes que amenisam a agrura da solidão. A caridade, quando emerge serena, tranquilla, vasada em moldes divinos, constitue sublime mystica da vida quotidiana... Desprezar as grandezas terrenas, olvidar as vaidades do mundo, curvar-se solicitamente sobre a dôr do proximo, procurando suavisar o seu soffrimento, vibrar com elle nas horas da tristeza, tomar para si parte da angustia que jugula o nosso semelhante, o nosso irmão, não será porventura um acto de tocante idealismo, não será uma mystica, quasi que divina?! Ha pouco tempo, bem proximo á Capital, a caridade de algumas senhoras paulistas, auxiliada pela nimia boa vontade de outras almas egualmente nobres, plasmou um monumento que honra sobremodo a especie humana, elevando a sensibilidade feminina, polarizada agora no sentido de infinita doçura... A inauguração do lindo monumento de caridade valeu como uma consagração do esforço bemdito... Num milagre de vontade, de amor ao proximo, algumas senhoras tiveram, um dia, um sonho de infinita ternura. Crianças maltrapilhas, famintas, condemnadas a uma doença terrivel, perambulavam por ahi á fóra, exhibindo um quadro de miseria que compungia o coração mais emperdenido. Cumpria abrigal-as, vestil-as, dar-lhes um tecto, segregal-as do contagio horrendo... Era, dada a difficuldade do objectivo, uma grande visão, um lindo sonho... Da idéa ao facto, do sonho á realidade a distancia não foi, porém, tão grande, quanto parecia... O monumento de caridade aos poucos se plasmou... Lá do céo a Santinha de Lisieux fez baixar sobre as boas senhoras o orvalho de graças que apressou a ecclosão das sementes que se fizeram flôres... As rosas da caridade floriram assim, bellas, olentes e o grande sonho se realizou na integra. O asylo abriga hoje um bom numero de crianças filhas de paes morpheticos... Não contentes ainda as senhoras paulistas acariciam agora um outro ideal, tão caridoso quanto aquelle e a sensibilidade feminina orientou-se de novo numa polarização verdadeiramente admiravel. Ha uma molestia terrivel que disputa á morphea o sceptro da mortalidade e o do terror que implanta em torno della. A tuberculose, peste branca chamada, dizima familias inteiras, ceifando, um a um, os entes queridos... Romances tristes, que fazem vir lagrimas aos olhos, se desenrolam sob os tectos pobres... Lindas crianças, que mal despontam, são colhidas pelo alfange terrivel da doença impiedosa.

Sem sanatorios, sem estabelecimento apropriado, em clima propicio é impossivel campanha efficaz. No dia 25, dia consagrado á violeta, mimosa flor de humilde, póde o povo paulista ir ao encontro da iniciativa sublime. Em troca de um obulo póde qualquer pessoa concorrer para o grandioso objectivo. Bons leitores da "A Gazeta", um obulo em favor dos infelizes doentes! E' a mystica da flor. E' o idealismo que desabrocha em alegria, em sorrisos para os tristes...

Ser estudante é honrar a Patria, honrando-se a si mesmo

Como um incentivo á mocidade estudiosa desta Capital, vamos instituir, n'"A Cigarra", uma pagina de caracter permanente, em que reproduziremos, a começar de outubro proximo, os retratos dos alumnos de ambos os sexos das nossas escolas, quaesquer que ellas sejam, publicas e particulares, que obtiverem notas distinctas, isto é, acima de 6 ou equivalentes.

Rogamos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino que nos remettam, mensalmente, as respectivas photographias, com os dados necessarios. Isto não quer dizer, entretanto, que os alumnos tambem as não possam pessoalmente remettel-as. Podem, sim. Neste caso, apenas será imprescindivel a apresentação do boletim da Escola Normal, Grupo ou outra qualquer escola, que estiverem cursando.

MODELOS DOS RETRATINHOS

PIRACICABA...

COM que infinitas e doces saudades eu me lembro de ti, ó minha bella, pittoresca e risonha cidade de Piracicaba!

Com que immorredoiras e gratas, immensas e suaves recordações, eu penso constantemente em ti, na encantadora collocação de tuas ruas e praças, magnificamente construidas, maravilhosamente alinhadas!

Lembro-me ainda — vendo-os perpetuamente em meus sonhos — os teus innumeros e formosos jardins, cheios de graças e prenhes de encantos, repletos de corollas e de perfumes, e onde ha, desde o amanhecer até ao descerrar das cortinas do crepusculo, os zumbidos d'oiro, os sussurros metalicos e continuos das abelhas irriquietas, preoccupadas, trabalhadeiras e gentis...

E vejo, atravez da retina de minhas lembranças, os teus parques poeticos e seductores, — entrecortados de aléas floridas — onde a luz loira do sol ou os raios prateados da lua se escôam pelos galhos e pelos ramos, espalhando-se, depois, pelas alfombras verdejantes, pelas alcatifas virentes, bordadas de florinhas aromatisadas e lindas, e tecidas de relva mimosa e macia, sobre a qual as avesitas canoras e as borboletas polychromas e donairosas, trocam cicios affectuosos, brincando de amores, soluçando queixumes, permutando carinhos...

E quantas e quantas vezes, as arvores viçosas e encopadas desses teus parques — cheios de bancos repousantes e bemfazejos, que estão sempre cobertos de petalas irisadas — não foram testemunhas passivas, discretas e meigas, de arrufos amorosos, de juras vehementes, trocados á sombra cariciosa de suas folhas e de suas franças, que os ventos amigos encrespavam suavemente, amiudamente...

E' que, nessas recantos deliciosos, a gente estudantina e os moços estuantes de vida, da terra saudavel e bôa, iam, á tardinha, em alas de namorados, fazer explodir, em madrigaes dolentes e dolçurosos, os sentimentos que habitavam as suas almas jovens, os anceios apaixonados e vehementes que imperavam em seus ardentes corações...

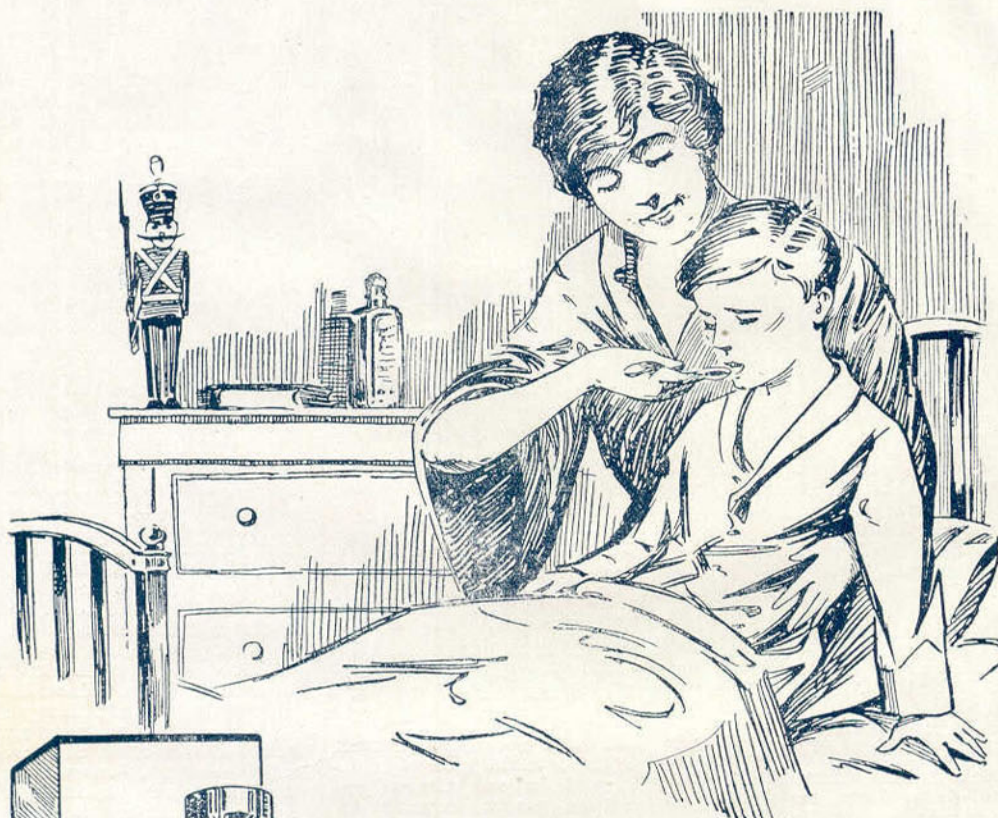
Recordo-me, tambem, — ó "urbs" admiravel! — do Rio largo e forte que, em colleios affectuosos, te beija e te abraça; do teu Salto estupendo, tão falado, tão conhecido, tão maravilhoso, parecendo-me que, mesmo de longe, mesmo da grande distancia em que me acho, ouço ainda o barulho grandioso das aguas cahindo, precipites, daquellas alturas, formando borbulhões pesados e alvinitentes, com vagalhões celeres, vigorosos, espumantes, effervescentes...

E — ó minha formosa e angelical "Noiva da Collina" — terra de meus ideaes, e de meus sonhos, berço de meu sêr, delicia de minha infancia, fonte educadora de meu espirito, enlevo e doçura de minh'alma — eu te conheço muito bem, palmo a palmo, e conheço perfeitamente toda a tua historia gloriosa, todo o teu passado esplendoroso, todas as tuas conquistas magnificas, e sei bem de todo o teu progresso, de todo o teu adiantamento, de toda a tua grandeza e de toda a tua civilisação actuaes!

E bemdita sejas, para sempre, cidade bella, cidade rica, fulgurante e culta, cidade pujante e victoriosa, ninho de escolas, officina de trabalho, forja de luz — orgulho de meu Estado e thesouro de meu Paiz!...

Francisco Damante

ODALISCA, quadro, a oleo, do professor Antonio Rocco. Medalha de Ouro do Salão Official de 1927.

Não podemos gosar sem soffrer: o mal é occasião de innumeraveis bens neste mundo em que existimos.

NÃO BASTAM...

algumas colheres quando a creança tosse!

É preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo.

Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

que lhes fortificará os **PULMÕES** e os **BRONCHIOS**, immunizando-os contra as **GRIPPES** e os **RESFRIADOS.**

UNICOS CONCESSIONARIOS DE: F. HOFFMANN-LA ROCHE & C.-21, PLACE DES VOSGES - PARIS
HUGO MOLINARI & Co. LTD.- RIO DE JANEIRO - RUA DA ALFANDEGA, 201—SÃO PAULO-RUA DO CARMO, 8

LIVROS NOVOS

PEDRO NEVES, "Modelo de inqueritos policiaes". Typ. Imprensa Popular — 1926.

Trata-se, como o proprio titulo o indica, de um accessor policial de inegavel utilidade, pois nelle vêm compendiadas as formulas necessarias á segura orientação dos inqueritos policiaes.

O auctor dedica a sua obra aos delegados e sub-delegados das localidades onde esses cargos são exercidos por leigos. Interessa, porém, tambem aos diplomados que se iniciam na carreira policial, quasi sempre sem o indispensavel conhecimento das diversas materiaes do officio.

JOSE' CARLOS DE MACEDO SOARES, "Le Brésil et la Societé des Nations". Editor: A. Pedone — Paris.

"Um livro de grande erudição e de clara visão", como o affirma Gabriel Hanotaux, da Academia Franceza. Escripto a proposito da retirada do Brasil da Liga das Nações, trata, em geral, da politica universal que orienta as deliberações do Instituto.

Opportunamente voltaremos a tratar da importante obra.

LUIZ GUIMARÃES FILHO, "Hollanda". Editor: W. J. A. J. Van Zijl. — Haya.

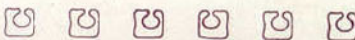
O illustre diplomata e escriptor patricio Luis Guimarães Filho acaba de publicar, em livro, as suas impressões da Hollanda. A brilhantissima cultura que eleva o auctor entre os maiores representantes da intellectualidade brasileira, é uma garantia segura do alto valor da obra. Vamos lel-a e, em breve, voltaremos ao assumpto.

Entre os povos da Nubia

meridional, engordam-se as raparigas para o casamento, por um methodo que se pratica durante quatorze dias. De manhan, untam o corpo com banha; depois comem um kilogramma de polenta, papas de farinha, sem sal nem outros temperos. Se a rapariga se oppõe, obrigam-na, com pauladas ou com um azorrague de pelle de hippopotamo. Se vomita, dá-se-lhe nova ração.

Depois do meio-dia, outra dose, com um pouco de carne cozida, cujo caldo serve para a polenta. A' tardinha, terceira dose. De noite, é acordada para beber enorme quantidade de leite de cabra. Nos intervallos das refeições, demoradas uncções, com banha, em toda a pelle.

Ao cabo de 14 dias, a rapariga parece um hippopotamo.

O nosso distincto collaborador sr. Fabiano Alves, que acaba de publicar o seu primeiro livro de versos, "Garôas de minha alma".

O anel pode ter extraordinaria belleza e valor, mas nada accrescenta á belleza natural das mãos. Tem, porém, larga historia, porque é um symbolo. O anel nupcial, o anel episcopal, o anel senhorial, etc., tem sido objecto de eruditas investigações.

A Eterna Interrogação

Todas as tardes, no desvão da janella — postigo do infinito — o vulto scismarento do meu gato branco interroga, ao incendio do horizonte, a razão por que a melancolia da paysagem é tão profunda quando o Sol agonisa...

No emtanto, elle sabe que, ao desenrolar de mais algumas horas, o mesmo Sol ha de surgir de novo, e a paysagem alegrar-se-á toda com o seu regresso.

Todos os dias, empolga-o a mesma attitude, a mesma postura meditada e simples dum sybarita.

Nessa hora, eu tambem penso; acho que ninguem pensa como nós dois.

Eu interrogo, nessa hora, o mysterio da vida. A melancolia da paysagem impressiona-me; mas eu não penso na agonia do Sol porque sei que ella é isochronica como a eternidade. Eu interrogo além... o arcano do acaso... a finalidade occulta no entrelaçar dos factos.

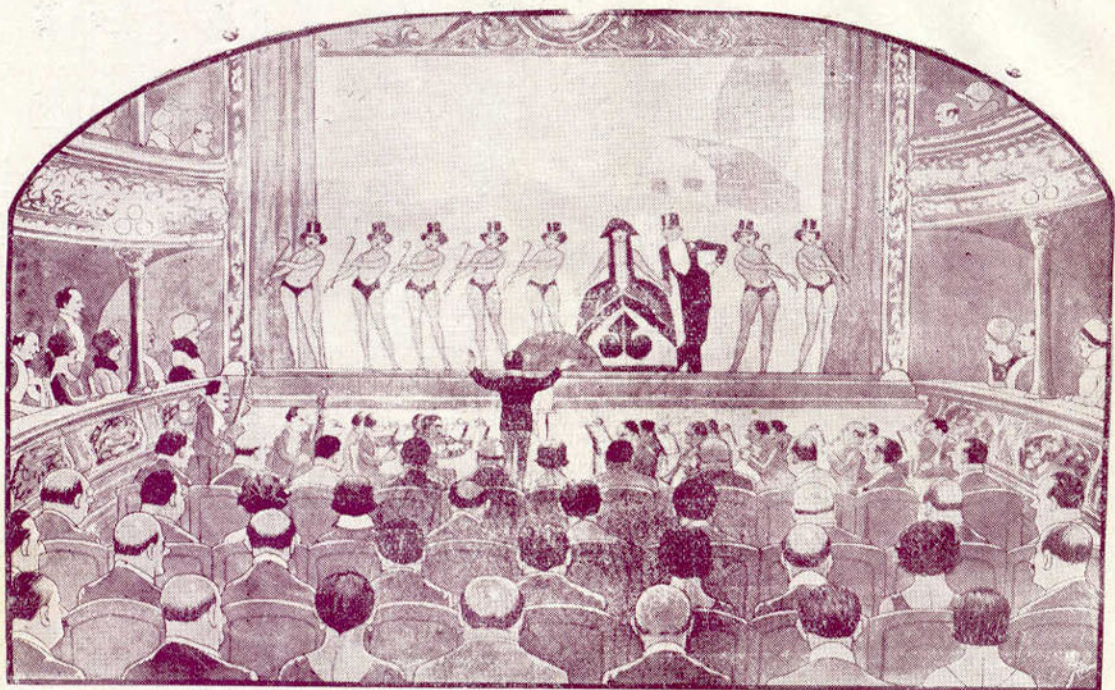
Elle, o meu gato, repete, todos os dias, a scisma inquiridora, na eterna surpreza renovada das cousas ephemeras. Mas vejo em mim, nelle — no meu gato, em todos os sêres, na melancolia da paysagem, a abstracção receptiva do "pensador" de Rodin... No fundo, as minhas cogitações são as mesmas cogitações do meu gato branco, no desvão da janella.

Ao surdir para o scenario da vida, desde o infimo verme, a toda extensão dos maiores organismos, até a compleição do homem — cada sêr trouxe, ingenita no fadario do seu destino, a missão de inquirir eternamente, atravez de todas as gerações — esvahidas no passado e inscriptas no futuro — o mysterio suggestivo da vida!...

A agonia do Sol poente é a hora ritual em que todos os sêres participam da grande hora religiosa da humanidade que interroga á melancolia da paysagem o sempitérno e irrevelado mysterio da vida; o grande mysterio que jámais será revelado para que não se desvaneça a eterna illusão da vida!...

No desvão da janella, o vulto do meu gato branco continua a interrogar, scismarento, o incendio que declina no horizonte...

Sylvio Benamor

O tempo, que não existe, é geralmente o que mais nos atormenta ou nos recrea.

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 %. dos espectadores sao calvos.

A calvicie em geral, provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto e mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello Essas caspas que V S. vê hoje no seu cabello serao com certeza, a causa da sua futura calvicie

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usado diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V S combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysado pelo Departamento de Hygiene do Brasil

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA" PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL.
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

Duas amiguinhas

(L. G. e A. R.)

Mlle. Lourdes é uma adoravel moreninha que já feriu muitos corações. Seus olhos são castanhos, muito expressivos, sendo sombreados por longos cilios, que desprendem um olhar muito meigo que já seduziu muitas pessoas. Possue umas sombrancelhas muito bem formadas, como existem poucas sem os retoques das pinças... Quando sorri, faz apparecer seus lindos e alvos dentes. E' elegante e muitissimo admirada pelos seus admiradores, mas Mlle. Lourdes é muito constante ao G. Possue muitas amiguinhas, sendo a sua predilecta a que a seguir vou perfilar.

Mlle. Amelinha: Tudo nella encanta: na sua graça, na sua vivacidade, nos seus gestos ha um infinito de maravilhas. O que mais seduz é o seu sorriso, que prende a alma num extase delisioso. Seus lindos olhos obliquos, riem sempre; uma ironia brejeira vela-os de ternura. Joven, muito joven, seu bondoso coração já anceia por dois olhos azues, que lhe vestem o pensamento de roseos sonhos. No bairro onde reside, conta innumeras amizades, pois a sua grande bondade, alliada a uma modestia sem par, a torna muito querida. Que a vida para ella só tenha flores. Da amiguinha. —— "Impaciente".

Consolação

(Perfil do Raphael S.)

Reside á rua da Consolação, n.º impar. Optimo amiguinho, querido de todas as moças, conquistou já quasi todos os corações do bairro. Entretanto, não ama ninguem. Parece que, agora, anda um tanto retrahido. Não sahe muito á noite e está começando a amar alguem. O meu perfilado é loiro, cabellos lisos, nariz aquilino, faces roseas, labios seductores. Muito trabalhador, intelligente é attencioso para com todos, principalmente para com as moças. Da leitora. —— "Sabe-tudo".

Campos Elyseos

Gosto da pallidez da Sylvia, não gosto do andar da Lucia; gosto do "mignon" da Ida, não gosto dos namoricos da Lourdes; gosto da modestia da Izaura, não gosto das risadas da Tita; gosto do moreno da Amelinha S., não gosto dos modos da Iris; gosto do Alfredinho por ser quieto, não gosto do Alfredo por ser convencido; gosto do Roberto por ser carinhoso, não gosto do Raul por ser disfarçado; gosto do Meirelles por ser camarada, não gosto do Juca por ser pedante. A' querida "Cigarra", os ultimos beijos do inverno de —— "S. Q. A. G.".

Capital

Delicado Alberso. Cortezias. Tenho lido, com interesse e curiosidade, tudo o que tens escripto. E's muito bomzinho, Alberto! Como tenho sido feliz, seguindo os teus preciosos conselhos! Homem ideal! acceita a minha amizade! Respeitosamente. —— "Noemia, a Meiranita".

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante

CORRESPONDENCIA

Sr. A. Bertoni (Capital) — Pelos termos da sua carta, ficamos sabendo que V. S. é um poeta de valor... Isso mesmo já o tinhamos, aliás, adivinhado, através da sua poesia — "Ballada de um poeta paralytico", que é bôa. Acontece, porém, que "A Cigarra" só publica, no texto, trabalhos de collaboração quando préviamente solicitados pela redacção. Costumamos, tambem, desviar para a secção das leitoras, com o unico intuito de attender a todos, numerosos trabalhos que nos são remettidos diariamente, numa verdadeira avalanche. V. S. está neste caso. Mas isso não justifica a intempestiva offensa que dirige ás nossas gentis e distinctas collaboradoras, que são, para nós, dignas do maior apreço. Nada cobramos dellas, nem do amigo, que V. S., a despeito de sua carta, continuará a ser, a menos que se dê, o que não podemos directamente crer, a estereotypação de um caracter extremamente frivolo e maligno. V. S. estava, apenas, de mau humor. Procure-nos quando quizer, que ha de ouvir a nossa opinião, verdadeiramente benevola e sympathica, a seu respeito. Dê-nos esse prazer. Outros, como V. S., intelligentes e bons, comprehenderam a nossa attitude, e V. S., intelligente e bom, ha de comprehendel-a.

A quem me comprehende

"Espero que me perdoarás... a franqueza do que te vou dizer". Aquella phrase amorosa fez-me acreditar, em primeiro logar, na tua sinceridade, revelando-me, ao mesmo tempo, a tua agudeza de espirito que me encantou e me fez até fazer... versos. Não me deixei, porém, arrastar pela voragem da paixão, nem sequer deixei a minha imaginação embriagar-se no "mare dulce" do futuro que me promettias: vivi sempre recordando sómente o passado. Quantas noites veladas, ora enlevado nos mais vivos prazeres, ora subjugado pelas mais crueis dores! A's vezes chegava a bater ás portas do porvir, mas recuava como que assombrado. Um dia, bem o sabes, a resposta que me mandaste por alguem fulminou-me e um exaggerado scepticismo. E a vida, assim, me parecia mais rasoavel. Passaram-se longos mezes! O tempo das emoções tinha passado. Contrariedades ou alegrias, fossem ellas das mais violentas, pouco alteravam as communs vibrações do diapasão da minha sensibilidade. Quiz, porém, o destino que nos encontrassemos de novo, precisamente no momento em que recebera friamente de alguem a confirmação de que eu continuava no bom caminho, não tomando o mundo a sério; era mais uma pedra collocada sobre o tumulo do meu sentimentalismo. Nunca lhe devias ter tocado. Era melhor assim. Porque quizeste fazer resuscitar esse amor que nunca deveria ter nascido? Interroguei de novo X... que me contou mais minuciosamente o que se passou naquelle terrivel dia. Condemnei-te e estavas innocente! Poderia contar com o teu perdão? — "Nénê".

...nem sei como não me ensandeceu! Jurei esquecer-te. Ainda quiz, mais tarde, perdoar-te, mas as tuas respostas suspeitas e esquivas mostraram-me que não tinhas confiança em mim e, por isso, não pude acreditar no amor que continuavas a apregoar. O mundo tomou, então, um novo aspecto para mim. Do mais puro romanticismo passei abruptamente a

Villa Marianna

Eis, querida "Cigarra", o que pude notar, domingo ultimo, no "Phenix": a Aleloia, sempre com os olhos em um bello rapaz que estava a seu lado; Julia M., muito alegre ao lado do Vidal; Mafalda, sempre "firme" ao lado de um moreno; Norma M., chorando a ausencia de alguem; Nica, muito triste porque elle foi ao cinema deixando-a viuvinha; Adelina M., na matinée, estava um tanto melancolica (por que será?); Amelia F., pensando que o Jorge H., vae ao cinema por sua causa; Mariazinha, está dando na vista com seus "flirts" (cuidado menina).

Rapazes: Por que será que o Jorge H., está sempre a olhar para a Norma M.? (será paixão?); Bisoca, parece que vae casar-se, pois estava ao lado de uma linda senhorita; Vicente, de calças largas, deu o que falar, (fica tão lindinho, não é?); Zezinho, tão alegre ao lado da Nênê, é tão boazinha (parabens). E afinal eu, por ser tão desprezada, contento-me em falar dos outros, minha unica consolação, abraços a quem quizer. — "Marant".

Capital

(Perfilando J. G. Junior)

Conta 22 risonhas primaveras. Tez de um moreno claro, bocca pequena e bem talhada que é um verdadeiro encanto, pois, ao sorrir, mostra duas fileiras de alvissimas perolas de Ophir. Seu sorriso é meigo e captivante e seus olhos são meigos e scismadores, causa de todo o meu soffrimento. Filho da bella cidade de Santos, reside ha pouco em S. Paulo, porém, mesmo assim, não deixa de possuir uma legião de admiradoras. Julgo-o muito sincero, pois trata a todos com a maior delicadeza, pertencendo seu coraçãozinho unicamente a mim...

Dotado de maneiras distinctas e cavalheirescas, tem o dom de captivar a todos. E' um dos mais dedicados auxiliares da S. P. R., onde é muito estimado, e reside a rua W. L. 43. Amo-o ardentemente e sei que seu coraçãozinho me pertence. — "Pão d'Assucar".

Capital

(Agradecendo á "Paulistana")

Agradeço, gentil senhorinha, a amavel resposta. Suas doces palavras de esclarecimento, bastaram para afugentar as crueis duvidas que me torturavam. O coração que ama anda sempre sobresaltado, não é verdade? Mais uma vez lhe agradece a — "Sonho de Valsa"

Capital

(M. Toffuli)

E' taubateana. Irresistivel e bella. Nos seus olhos verdes, ornados de galantes sobrancelhas, ha segredos insondaveis. Sua bocca parece ter sido lindamente talhada pelo Creador. Labios de coral e faces roseas, é um seraphim celestial. Dotada de uma graciosidade toda attrahente, é a minha joven conterranea o encanto dos olhares amantes do bello.

As poucas vezes, que estive ao seu lado, a ouvir aquella voz argentina, julgava ser o mais feliz dos namorados. Dura illusão! Ella despresou-me! Paciencia! Confio na doce esperança, que é a mais candida flor, cultivada pelos que amam e não são amados. —— "Tuim".

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha; ao contrario, procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Liberdade

(Perfil de José Borges)

Porte elegante, lindos olhos verdes, sonhadores, cabellos bastos e crespos, sorriso fascinante. Reside á rua Conselheiro Furtado n.º par. Desejaria saber a quem pertence o seu coraçãozinho tão indifferente ás suas vizinhas da mesma rua. Soube, por intermedio de um collega, que o sympathico moreno é formado em Pharmacia e Odontologia, mas ardo em curiosidade para saber aonde trabalha e si seu coração é livre para as esperanças de minh'alma. Além de ser tão indifferente aos meus olhares, parece ser orgulhoso. Por certo as queridas leitoras deverão conhecel-o afim de me informar na proxima "Cigarra". Grata, de todo o coração, a leitora. —— "Dentista".

Querida "Cigarra"

Ficarei immensamente grata á collega que me informar a quem pertence o coração do jovem Olindo G. que actualmente reside á rua Visconde do Rio Branco n.º par. Altura regular, cabellos castanhos penteados para traz. Sei que este rapaz trabalha a rua Barão de Paranapiacaba, na Wilson Sons e Cia. Ltd. Espero, com o coração esgotado, a resposta. Da leitora grata — "Segundo Pilto do Jahú".

Informações

Peço as gentis leitoras, o favor de me informarem se o coração do jovem J. T. (academico de direito) está ou não occupado. E se for possivel sua residencia tambem. Muito grata a quem me responder. —— "Interessada pela vida alheia".

Capital

(Ao amiguinho Americo)

Talvez se ria ao ler esta, mas preciso dizer-lhe algo sobre as palavras que me dirigiu, não ha muito tempo. Recorda-se? Lendo o perfil por mim escripto no n.º 306 da "Cigarra", imaginou ser o perfilado o meu eleito, mas faço-o sciente de que se enganou. Aquillo foi simplesmente para deixar uma colleguinha intrigada, pois aquelle é o seu amado. Quizera me explicar verbalmente, porém, como não posso fazel-o, por não ter occasião de me encontrar a sós comsigo, recorro a este meio. Quanto á minha pessoa, amiguinho, não digo que sou santa; mas, tambem, não tão leviana como me julgou. O que faço não passa de uma brincadeira. Amei uma vez em minha vida e por diversas contrariedades fui obrigada a esquecel-o. Já se passaram dois annos e diversos pedidos me foram feitos, porém, sempre tenho recusado. Quanto ao me ver fallar com alguem, não pense que seja interessadamente, pois nada me custaria em dizer-lhe a verdade. Fallo com todos porque não sou orgulhosa. Aqui fica, ao seu inteiro dispor, a amiguinha. —— "Azinha".

Scismas...

Neste aprazivel recanto,
Onde minh'alma se isola,
Sinto nostalgico pranto
Que de meus olhos se evola.

Vago lampejo de aurora
Minha existencia inebria.
Fulgidos tempos de outróra
Que me trazem nostalgia.

Tristezas e desenganos,
Que esta vida povoam,
Destróem meus dôces sonhos
E me torturam, magoam...

Quizera sentir teus passos,
Bem juntos dos passos meus;
Quizera sentir meus braços,
Envoltos nos braços teus.

Da constante leitora. — "Bronzeada".

Villa Marianna

(R. Fontes Junior)

Querida "Cigarra". Vou contar-te o que vi neste querido bairro. Adelina, apaixonada pelo C.; Amelia, sempre risonha; Alzira, cada vez mais sympathica; Gioconda, muito solitaria (será paixão recolhida?); Julia, querendo ser grande dansarina; Mafalda, preferindo certo andarzinho; Norma, está ficando mais triste; Apparecida, muito fugitiva; e eu, por ser muito intromettida. —— "Brinco de princeza".

Jahú

(Para a bella loira O. B.)

Porque te mostras tão indifferente? Não tendes compaixão dos soffrimentos de teu admirador. Se ao menos tiverdes um restinho de amizade por mim, responde pela querida "Cigarra'. —— "Desprezado".

Pitangueiras

Esta noite, fui transportada pelos braços de Morpheu a um paiz encantado, onde encantadoras fadas me predisseram o futuro dos rapazes e moças desta boa terrinha: Aristides, será um illustre poeta; Dr. Faro, transforma-se-ha num correcto juiz em Itapetininga; Dr. Renato, continuará com suas paixões 3 vezes ao dia; Riso, torna-se-ha mais alegre; Alyr, conseguirá juntar um grande capital; Chico, realizará o seu ideal, tornando-se genro de um fazendeiro; Nette, casar-se-ha e será feliz em Santo Anastacio; Nicota, não perderá as esperanças de dar um passeio na Dinamarca; Zézé, será a esposa de um advogado recem-formado; Jacy, desthronará a Guiomar Novaes; Dulce, captivará um coração no norte; Yaya, realizará o seu ideal; Hilda, será a proprietaria de um consultorio medico; e eu, finalmente, serei sempre a mysteriosa. —— "Princezinha".

Penha

Eis o que tenho notado no bairro: Melinha, muito retrahida; Julinha, pratica em materia de amor; Altina, sempre alegre; Diamantina, a mais gordinha; Djanira, muito amavel; Conceição, a mais sincera; Ruty, querendo ser artista; Carmen, a mais engraçadinha; By, meiga e distincta; Maria, muito expansiva; Decio, muito convencido (por que será?); Rubens, o mais bonitinho; Luiz, conquistador; Pontes, querendo se parecer com Valentino; Salvador, em vesperas de derrota; Maneco, não apparece mais na Penha (o que houve?); Cháby, no cinema, olhando muito para a menina de olhos pretos; Queirozinho, o mais sincero; e eu, a mais implicante. Da leitora assidua. —— "Verinha".

Capital

(Ao Bem-te-vi e Violetinha Esquecida)

Vocês dois falam sem saber. Não amo ninguem, sabem? As suas affirmações são infundadas. Gosto de um... e não amo nenhum. Estão contentes? Si quiserem saber mais alguma coisa, venham falar commigo. A amiguinha grata. —— "A. O".

Ricardina

Apresentaram-me Ricardina, a "menina de ouro". E ella, com uma simplicidade encantadora: "Não creia..." Porém eu a havia fitado; havia visto, seus olhos que riem sempre, seus lindos olhos pretos... E aquelle encantador sorriso que paira sempre em seus rubros labios...

E então, cria, como em Deus! Mas... eu a vi dois minutos, apenas. Despediu-se com o mesmo sorriso lindo e foi-se, sem pensar que meu coração guardaria eternamente a sua imagem...

Desde esse dia, minha vida mudou. tornou-se triste. Triste... porque Ella não me comprehende... ou finge não comprehender...

E então penso: ou seu coração está tomado, ou não sabe ainda o que é o amor... E com essa ultima hypothese uma esperança apodera-se do meu magoado coração...

Elle, porém, não supporta a duvida e soffre...

Por essa razão, peço á alguma amiguinha da "menina de ouro", dona do meu coração, ter a bondade de me informar sobre o della, que tambem deve ser de ouro... Sem duvida, a mais gentil terá pena de um —— "Apaixonado".

Sant'Anna

(A' "Virgem sonhadora")

Apesar de não conhecer a intelligente jovem que se esconde sob este pseudonymo, tenho me preoccupado immensamente com as suas collaborações publicadas na querida "A Cigarra", as quaes são exclusivamente dedicadas a um rapaz cujas iniciaes são M. A. Apesar de intelligente, a "Virgem sonhadora" ainda crê, ou quer enganar o seu coração, que ama "alguem" e allega ainda que o jovem que ella adora não a ama. Pudéra! Eu proprio, conhecedor do amor, me admiraria muito si elle, o jovem M. A., amasse a "Virgem sonhadora" ou qualquer outra mulher! Mas por que? — ha de me perguntar. Por que? Então a senhorita crê que existem ainda homens que acreditam nos juramentos de uma mulher? Crê que os homens de hoje se deixam illudir por uns olhos de serpente, enganadores e falsos? Pensa, então, que os homens de hoje são como os de hontem que se illudiam com umas palavrinhas assucaradas ou com falsás lagrimas? Não! A senhorita está certamente equivocada. Não pense no amor porque elle não existe, principalmente nos falsos corações das mulheres. As mulheres não amam... —— "Dr. White".

Sobre um boufet

Numa linda fructeira de crystal, contendo saborosas fructas, entrelaçadas por rubros laços de fita, são admiradas e muito cubiçadas: Jersei, uma graciosa romã; Mariquita, uma linda pera; Siloca, um cacho de uva moscatel; Lolita, uma maçã vermelhinha; Santinha, uma carambola; Antonia, uma cerejinha assucarada; Jurema, uma bella araçá. Ao lado, notavam-se os demais: Gastão, um fino abacate; Albertino, um amarellinho abiu; Yuqueda, um delicioso sapoty; Odilon, um lindo pecego; Cicero, um marmello azedinho; Cunha, um colossal mamão; Silveira, um jambo vermelhinho; Mauro, um appetitoso cajú; Alburquerque, um humilde moranguinho; Moacyr, um figo saboroso. Da leitora assidua. —— "Rosa Linense".

Jahú

O que notei numa festa, "á caipira", na fazenda Navarro: Nancy, muito satisfeita com a presença do Arnaldo; Sylvia, parecia estar muito enlevada com um certo "jequinha" da casa; A. Carolina, linda caipirinha e muito apreciada pelo Lingard; Baby, com seu sorriso encantador, prendeu o coração do Ayrton; Noemia N., uma noivinha batuta... merecia mesmo o premio; Clorinda, com as suas canções, deixou o Rubens ainda mais encantado; Pequena B., impagavel com a sua toilette caipira; Celia, muito alegre, não ligando a ninguem; Sophia, muito bem! deste o fóra no T.; Maria T., qualquer aborrecimento a entristeceu; Jandyra, linda moreninha e muito apreciada por todos; Carminho S., quando são os doces com o vizinho? Arnaldo, ella não te deu balas do cartucho? Celso, nem mesmo á "jéca" deixas de ser bonito; Lingard, escolheste bem, ella é uma gracinha; Ayrton, ganhaste na troca, não? Zezé, o caipira mais importante da festa; Rubens, atacado de paixonite aguda; Benedicto P., amando occultamente; Fernando, sahindo fóra do serio; Nole T., querendo conquistar uma indifferente; Renato, entre les deux (irmãs P.) mon coeur balance; Jarbas, gostaste bem da festa, pois ella estava lá, não? Dilermando, desista, moço, ella não liga. Da leitora grata. —— "Caipirinha".

Campos-Elyseos

Rogo que me informem sobre um rapaz claro e estatura mediana, cabellos castanhos levemente ondulados e que deve residir á R. S. Campinas, quarteirão Glette ou nesta ultima. E' estudante e veste-se com simplicidade e gosto; usa chapéo cinza com fita branca e preta e ás vezes vejo-o com farda kaki. Está geralmente com um rapaz claro e muito alto que se traja de azul marinho, que me parece chamar-se Flavio. Por ventura, poderá a amiguinha — Baroneza — informar-me o seu nome? Anciosa e grata pela resposta. —— "A. Ki".

Sant'Anna

(Para a leitora "Verdadeiro Martellinho de Ouro)

Pela resposta dada pela senhorita, na "Cigarra" no 305, fez-me comprehender tudo: José A. com certeza lhe magoou, de facto, o coração, fingindo amar e ser-lhe muito fiel e, quando sem esperar,

a senhorita soube que elle namorava outras...

E é por isso que a senhorita gosta de desdenhal-o, achando-o com cara de bobo. Perdoe-me por tel-a julgado despeitada mas já sei que foi por um simples orgulho de mulher.

Confesso: elle é mesmo namorador, mas fique sabendo que são esses que mais tarde se tornam melhores do que os santinhos e por isso tenho fé e quem espera sempre alcança e eu nunca perderei a esperança. Da leitora. —— "Vibora Sentida".

Piracicaba

(Perfil da Paulina S.)

Relembra, a minha perfilada de hoje, uma daquellas formosas mulheres da antiguidade, que o pincel de Raphael transladou para a tela, pela concretisação de sua arte genial. E' a sua perfeição — um grito lhe conferiu todos os predicados de que o sexo feminino requer... Estatura mignon, morena, olhos negros e brilhantes, cabellos de ébano, nariz romano, bocca perfeitamente talhada e que, quando sorri, mostra duas fileiras de pequeninos dentes alvos como a neve e nas maçãs do seu rosto formam dois buraquinhos, o que mais seduz. E' seu nome uma caricia da brisa, que passa entre as folhas das palmas. E' brasileira. Quem a desconhecerá?... Mora na rua do Imperador, numero impar. —— "3".

São Manoel

(Ao "Amar sem Esperança")

Porque chamaste "inutil" o nosso antigo amor? Como podes achar inutil o que nos deu felicidade durante tanto tempo? Foi um sonho impossivel mas não inutil. Eu nunca havia conhecido o impossivel. Para mim não passava de uma expressão inventada pelos fracos. Desde que tu, homem forte, sucumbiu na lucta contra elle, é porque existe. Hoje creio, porque o conheci, pela primeira vez, entre nós. Tenho muita cousa escripta para ti mas nunca adivinharás. Um coração despedaçado não deve ouvir um outro semelhante. Palavras inuteis... Aquelle sonho que guardaste em teu coração ficará dentro de nos como uma leve e queixosa saudade... como o sorriso de uma felicidade que perdemos sem termos possuido... —— "Amor Verdadeiro".

Cambucy

Está sendo representada, nestes ultimos tempos, a celebre peça intitulada "Os 3 mosqueteiros", sendo os seus principaes interpretes os seguintes artistas: Lydia T. a celebre Me. Daumenny, Carolina V., a sympathica M.e Chautebriand, e Arminda T. a doce e meiga mordoma do Castello Real.

Rapazes: Newton B. o serio Porthos, prestes a contrahir... com a mordoma do Castello Real; José di F. o sympathico Aramis, não está desempenhando bem o seu papel pois está sendo muito constante com a M.e Daumenry; Eduardo C. o importante D'Artagnan, está optimo no seu papel, pois, com o seu sorriso tão "ingenuo", só lhe falta conquistar os paes da Mlle. Chauteaubriand, dito isto particularmente por elle mesmo. Scenarios, gentilmente cedidos pela Igreja do Cambucy na ultima festa. Epoca Actual. Orchestra composta por innumeras estrellas que todas as noites brilham no ceu da Rua da Independencia. Sem mais fico-lhe immensamente grata e sou assignando a auctora do romance. — "P. 5621".

Perfil de Mlle. "Marcondes"

(Penha)

Estatura regular, morena, cabellos pretos, lisos, cortados a la Garçonne, o que lhe fica muito bem. Seus olhos são castanhos, lindos, irrequietos, capazes de seduzir o coração mais frio. Nariz aquilino. Sua boquinha é mimosa. Seu sorriso, espontaneo e attrahente, fez que eu a amasse sinceramente. Trabalha no Correio do Braz e é optima funccionaria, de uma delicadeza ao extremo para com o publico que tem a felicidade de ser attentido por ella. Sei que reside no bairro da Penha, pois todos os dias, ás 5 horas, espera o referido bonde. E' muito modesta e veste como uma collegial, blusa branca e saia azul-marinho.

Envio uma caixa de bonbons a quem me informar a sua residencia e se seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do travesso Cupido. —— "Oiram".

O teu retrato

(Ao E. F.)

Cada um tem a sua crença, a sua religião. Eu tornei-me idolatra: Fiz do teu retrato um idolo, colloquei-o á cabeceira de minha cama e, perante elle, imploro todas as noites um lugarzinho no teu coração, como o crente implora um lugarzinho no céo.

Dizem que, para que um milagre se realize, é necessario ter muita fé naquelle que se implora e eu tenho uma fé illimitada e inabalavel, no meu idolo. Ouvirá elle os meus votos ou abalará essa crença cahindo do alto pedestal em que o colloquei? Tu, só tú, poderás responder-me e continúas impassivel negando-me o consolo de uma esperança!

Supportei por mais tempo essa cruel incerteza? Não sei. Só sei que, quando se apagar a ultima scentelha desta, já quasi extincta esperança, com ella se apagará a minha vida: "Se por morrer de amor eu guardo a vida, á vida sem amor prefiro a morte!. —— "Beijos que torturam".

Villa Marianna

(Abuso de pseudonymo)

Ao lêr os ultimos numeros dessa distincta revista, fiquei bastante admirada de vêr que "alguem" usou do meu pseudonymo, para escrever certos artigos, que me não agradaram. Tomo a liberdade de avisar essa "pessoa" que não

cometta novamente essa falta pois que um artigozinho qualquer poderia nos prejudicar.

Espero que encontrarás outro pseudonymo pois que esse, meio não lhe ficaria bem. Perdoe-me se a avisei, mas creio que só eu sou a unica e verdadeira — "Martyr do Amor".

Piracicaba

Moças: Nice, sempre risonha; Lucilla, já passou á paixão? Cotinha, de quem és rival? Nairzinha, pela primeira vez, sincera (parabens, J. J. R.!); Yvonne, enciumada; Ayrde, tranquilla; Lourdes, tagarella; Ziida P., boazinha.

Rapazes: Aguirre, sempre de volta; Manoel, rogadinho; Cassiano, menos retrahido; João J. R., o doutorzinho apaixonado; Theotonio, mal comprehendido por alguem; Mario, meditabundo. Da leitora agradecida. —— "Esquecida".

Piracicaba

(Uma confissão)

As illusões, para mim, morreram. Oh! mas é enorme o soffrimento, quando não mais existe no coração a illusão! E' como se a gente estivesse acordando d'um sonho azul. Pois a illusão nos deixa sentir aquelle doce enlevo de um bem que não existe. Viver sem illusões é soffrer. Illusão enganosa que me deixaste para sempre! A' primeira vez que te senti, que te vi, me julguei feliz!

Antes nunca tivesse te sentido, assim nunca soffreria. Beija-te, "Cigarra", a amiguinha. —— "Desillusão".

Capital

(Resposta á "Violeta Apaixonada)

Satisfazendo o teu pedido aqui traço o perfil do jovem por quem, segundo me disseste, estás apaixonada: é moreno, côr de jambo, olhos grandes e pretos, bocca lindissima, ornada de alvos dentes, cabellos pretos, levemente ondulados. Traja-se correctamente e o seu nome é Paschoal: Reside á rua Duarte de Azevedo .º par. Tem muitos amigos e grande numero de admiradoras, porém, a nenhuma liga pelo que te aconselho, amiguinha, para que não te apaixones, pois o seu divertimento é fazel-as soffrer. Espero que fiques satisfeita. Ao teu inteiro dispôr, a leitora. —— "Palito Polenta".

Capital

(I love yon)

"Referente ao estimado pedido de V. S., tenho a subida honra de communicar-lhe que se tornam inuteis as suas tentativas de conquistar o dito coraçãozinho, pois posso assegurar a V. S. que actualmente não necessita de um apaixonado. Julgo conveniente abandonar o campo de batalha e procurar outro objecto que corresponda á sua sympathia". —— "Phytia".

Perdizes

(A ti...)

A conquista é o teu prazer, não é? Leia este trecho de Julio Dantas, que te poderá bem servir:

"O amor, para mim, por mais alto que fosse, morria, ainda em flor, como a primeira posse. Detestava a mulher depois de conquistada. A conquista era tudo; o resto quasi nada..."

Ouvi o meu conselho: namora a uma só. Por que não ser fiel a essa da tua primeira conquista? Julgas que não sei? Finges em mim a tua pontaria, attingindo, porém, um alvo mais distante, não é verdade? Não o estou, em absoluto, reprehendendo. Não tenho ciumes (pois não podemos ter ciumes de objectos desinteressados); desejo apenas ver-te feliz por teres sido para mim um bom amigo. Sê, pois, fiel a essa que antes de mim, illudistes. Não quero ser um escolho na vida de ambos. Peço-te jámais olhes para mim com tal expressão fascinante e tolhe de teus labios esse sorriso, que em momentos me tortura. Se não sou forte, como agora te dou provas, certamente não resistiria. Amar-te! que loucura! Pois não vejo que em teu olhar nada ha de sincero?! Creio que sentia por ti mais que sympathia; mas não posso, não quero, não devo proseguir, amando-te. Disseste-me uma vez que um coração não pode abrigar dois amores; põe de ora avante isto em pratica e deixa-me em paz. Ajuda-me a esquecer-te e sê fiel. Tu me ensinaste a amar; agora, em troca, se quizeres, aprenderás commigo o caminho da felicidade. —— "Coração bem formado".

A' quem me enviou o n. 305 da "Cigarra"

Não sei quem és. Pouco me importa sabel-o. Foste gentil enviando-me a "Cigarra", e eu que não gosto nem sei ser ingrata, escrevo-te apenas para agradecer-te.

Mas, deixaste-me curiosa... és sentimental! Dizes que sentes saudades. Quem sente saudade é por que é feliz ou pelo menos foi uma vez. E, no meio das tuas phantasias, tu te lembras de mim!?!

Com certeza, o teu espirito, cansado, enfadado, anda em busca de uma nova distracção e achaste que devia ser interessante ter correspondencia com uma senhorita por intermedio de uma revista. Escolheste-me dentre as tuas conhecidas. Boa idéa! Palavra que gostei...

Bem, espero que me respondas dizendo quem és, visto que os nossos direitos devem ser iguaes: quero tambem saber a quem escrevo. —— "Perola Morena".

Salve 17-9-927

(A' joven Vera L. V.)

Foi nesse dia ditoso que colhestes mais um botão de rosa no jardim de tua preciosa existencia.

Orgulhamo-nos em mandar por intermedio da nossa querida "Cigarra" os mais sinceros parabens, fazendo votos que esta data se repita por muitas vezes. Das leitoras. —— "Naná e Zinha".

Conservatorio

O que notei no Conservatorio: Carmen C., gosta muito do automovel... por que será? Clementina C., com muitas saudades do J. M.; Annita F., tirando informações de um moço da Liberdade; Francisca G. S., tão triste, será porque elle partiu? Juracy G., muito retrahida; Iracy, sempre amando o tiro 546. Desde já, muito grata. Da leitora —— "Bem Hur".

Homens!

Monstro bravio, animal feroz, dragão indomavel, serpe satanica, carrasco brutal, besta féra, macaco infame e demonio faminto; eis o que são os homens.

Orgulha-te, sexo egoista, orgulha-te, pois ainda existe alguma mulher tola que te adora!

Delicioso seria o mundo sem os homens! A vida seria vida, o prazer, prazer e a lucta pela existencia, menos pesada!

A terra seria santa e santas seriam as mulheres! Puro seria o sentimento humano e humano seria o mundo! Christo veria ter comnosco, sem temer ser novamente crucificado!

Ah! maldito sejam os homens, perdição da terra!

Deliciosa seria a vida sem elles. Maldito sejas tu, sexo-barbaro, entre as mulheres. —— "Noemia, a Meiranita".

mirador é José S. R. J. A 2.ª senhorita, Margarida, é clara, possúe uns olhos encantadores, que reflectem a pureza de sua alma nobre. E' de estatura regular. Seus cabellos são loiros, ondulados, cortados á la Garçonne e penteados com gosto e perfeição. Typo de Margarete La Motte. Conta apenas 15 risonhas primaveras, repletas de felicidade. Sei que é dotada de uma fina educação. Sobre seus coraçãozinhos nada posso dizer, pois ambas são indifferentes para com todos os rapazes. Bocca bem talhada. Reside a rua Pescador n.º impar e é seu admirador o dr. Angelo C. G. R. Da leitora —— "Perfilophila".

Capital

(Ao Heraclito)

"Como é triste recordar sozinho..." Ricardo Casteram exprimiu nessas palavras toda a sua alma de poeta, provocando recordações doces no meu pobre coração. Recordar, sozinha, palavras ditas em phase amorosa que fez renascer em mim toda a apotheose de um alegre passado, e que nada mais resta sinão uma restea de luz que me conduz ao fim dessa triste estrada: a Esperanãa!... Palavra bemfazeja que nos encoraja, que nos traz o animo alerta, para combater as vicissitudes da vida!... E é embalada nessa doce illusão, esperançosa, de um dia te conhecer, que vivo recordando... e penso... é mesmo triste recordar sozinha... Comprehede-me? —— "Carmencita".

Itapetininga

Eis o que tenho notado entre as moças da 2.ª Serie de Pharmacia desta querida cidade: A animação de Odette P., com o pharmacolando E...; a alegria da Rosaria ao receber certas cartinhas; as peraltagens da Luizinha R., dando trabalho aos continuos da Escola (quando resolves criar juizo?); a Therezinha J., não liga aos seus admiradores... (será que é por convencimento ou por ser sincera ao H.?); a paixonite aguda da Lourdes R., pelo E... (esquece, elle é tão fiteiro!); a Alice F., está descendo do seu throno (a tua altivez para onde foi?); a serenidade de Bemvinda R. (fiteira, querendo passar por santa); o porte mignon da Cecilia P.; o riso amarello da Zebina D.; A. S., não se esquece do R. (filho do Jorge); a Isaura C., fazendo promessas ao Sto. Antonio para fazer as pazes com o H. P. (desista; elle está compromettido). Da leitora. — "Flor de Liz".

S. Manoel

Vou contar-te, querida "Cigarra", como quero bem a uma pequena desta Santa Terra. A minha divisa é a seguinte: Gosto, admiro-a, amo-a! O perfil della? Corpo regular... cabellos ondulados, bem crespos, pretos como os seus magestosos e meigos olhos... Cutis morena... mas de um moreno claro e seductor. Do lado direito de seu formoso rostinho desenha-se uma graciosa covinha, natural. Bocca pequena e bem feita... dois lindos e roseos labios puros como uma rosa! Altura media. Apresenta mais ou menos umas 18 lindas primaveras. O seu olhar é meigo e seductor como de uma Deusa Grega... Parece querer-me muito tambem... mas duvido e tenho medo... E' filha de Maria... Anda sempre com outras mocinhas. E' descendente de gerações da familia Iberica. E' mui modesta... mas quanto mais modesta se torna mais linda! E' sincera... mas não compriu uma promessa para o fim do mez de Julho! Mas não fal mal... Adeus... da sua esperada —— "Dedalis".

Leilão em Araraquara

Attenção: Vou começar o leilão. Espero que haja concurrentes: Quanto me dão pelas saias de Thereza A.? pelas exhibições de Nênê S.? pelos vestidos curtos de Angelica I.? pelos cabellos vermelhos de Chiquinha M.? pela tagarelici de Nênê B.? pelo typo mignon de Jonoca M.? pelo cabello pintado da Zilda N.? pela falta de modo de Flavia T.? pela sympathia de Celica? pela voz fina do Zico C.? pela paixão do Quirino? pelo riso do Carlos? pelos olhos verdes do Lofredo? pelas tristezas do João M.? pelo mellodismo do Paixão? pelas calças charleston do Alexandre Z.? Finalmente quanto me dão pela minha falta de serviço? Da leitora amiguinha. —— "Meu nome é mulher"

Dois Perfis

Das senhoritas Elza M. e Margarida C., ambas residentes ao bairro do Cambucy. A 1.ª, senhorita Elza, conta apenas 14 risonhas primaveras, repletas de alegria. E' de estatura regular, morena, possue uns olhos encantadores e pequenos, semelhantes aos de um japonez. E' o que lhe dá uma gracinha. Typo de Clara Bow. Seus cabellos são lisos, cortados á la Garçonne e penteados com esmerado gosto. Bocca pequena e bem feita. Reside á rua Pescador n.º impar. Seu ad-

Lendo nos olhos...

(R. Martin Francisco)

Nos negros olhos de Jaio M. leio: "Esperança, brilhante estrella que suavisa a dôr de um coração em duvida"; nos magôados olhos da Minguinha M.: a saudade é um roxo licor que fortifica as almas que amaram"; nos bellos olhos de Fifa B.: "amar e ser amada, nisso se resume a minha felicidade"; nos olhos de Nêne M.: "a vida, sem o amor, é o mesmo que um jardim sem flores"; nos candidos olhos de Lydia P. N.: "amar, sonhar, sorrir, nisto consiste a vida"; nos verdes e melancholicos olhos de Paula R.: a sinceridade é a fonte onde dois corações bebem juntos a agua do amor"; nos travessos olhos de Clarice N.: "o amor é um colibri que nos leva em suas azas ao paiz dos sonhos"; nos seductores olhos de Maria T. C.: "o ciume é uma flor de muitos espinhos que nasce no coração de quem ama sinceramente"; os irrequietos olhos do Quinzinho A.: "o amor nasce de um olhar, vive de sorrisos e se alimenta de esperanças"; os grandes olhos do Juquinha A. C.: "ser amado é ser feliz"; nos mysteriosos olhos do Mario R. C.: "o amor é um romance da nossa vida onde a esperança sempre sorri"; nos desilludidos olhos do Raul L.: "nada mais fragil que a amizade das mulheres. Rompe-se num momento"; nos olhos do Mozart P. N.: "o amor é o fogo ardente do coração que cresta e vivifica"; nos grandes olhos do Theophilo N.: "a saudade é um mal que consome lentamente o coração da gente"; nos olhos do Nêne R. C.; "não ha espinho que mais possa ferir, que o espinho da ingratidão". Agradecimentos da assidua leitora. —— "Mascotte negra".

Itapetininga

(Escola de Pharmacia — 3.º anno)

Eis, querida "Cigarra", o que notei em classe dos meus joviaes collegas. Moças: Catharina P. aprecia muito a chimica analytica; Zulmira A., tem uma paixão por essa cadeira; Anna M., vive sorrindo durante a aula... Francisca P. a mais alta da turma. Minerva G., muito aprecia a sciencia de galeno (pharmacon); Maria G. muito risonha; Nina T., muito quieta e pensativa; Maria F., a mais adiantada da turma; Olga B., muito estudiosa (quer ser a primeira em saber...); Ocyrema F., muito estudiosa. Dirce C. muito sorridente e expressiva. Moços: Jurándyr R., logo ouviremos sua voz ciceronica; Arnaldo M., todo contente por ser o presidente; Euripedes O. "muito apaixonado"...; Andyara T. aprecia pouco o estudo, mas a arte de Paganini, bastante; Almeida S. aprecia bastante a sciencia de Tardieu; Antonio B., muito risonho; Antonio A., muito camarada; João F., aprecia muito a poesia triste de Abreu, Fabio A., queria bancar o orador atheniense, mas... Beijos da leitora —— "Crysandhalia".

"I love you".

Referente ao pedido do numero 306, posso informar-te o seguinte: as iniciaes da dita senhorita são I. E. G., attendendo ao mesmo nome da Deusa de "Eurico, o Presbytero". Seu coração pertence a um "Moreno Tristonho", porém, não é, infelizmente, correspondida. Quanto á ultima questão, deve tratar-se de uma excepção, pois é muito minh'amiguinha e proferirá taes palavras sómente em casos justos. Está sempre ao seu dispôr. —— "Ben Hur".

Notas do Conservatorio

(Amar, gostar e detestar)

Querida "Cigarrinha". Com um beijo muito terno e amigo, peço abrigares nas tuas delicadas azinhas o que pude notar entre as minhas colleguinhas: Dinorah S., ama a dança, gosta das collegas e detesta quem a detesta. Maria José E., ama a todos, gosta da sinceridade e detesta quem a ama. Maria Apparecida O., ama a moda, gosta do bello e detesta o orgulho. Leonor C., ama os divertimentos, gosta das aulas e detesta as intrigas. Immaculada M., ama o flirt, gosta dos imprevistos e detesta a ingratidão. Maria Apparecida R. L., ama a elle, gosta de uma prosa e detesta a tristeza. Bruna M., ama a bondade, gosta do triangulo e detesta a indifferença. Lucillia M. S., ama a simplicidade, gosta de tudo o que é doce... e detesta quem gostar "delle". Elisabeth B., ama a vida, gosta de rir e detesta ser freira. Haydée C., ama a alegria, gosta do seu bairro e detesta ficar noiva. Iracema F., ama seus paes, gosta de musica e detesta os almofadinhas. Maria Conceição T., ama o cinema, gosta de conquistar corações e detesta ser constante. Esther F., ama uns lindos olhos, gosta dos feriados e detesta alguem. Aracy R., ama as flores, gosta dos passatempos e detesta a futura sogra. E finalmente eu, amo o esporte, gosto da "Cigarra" e detesto o sr. redactor se não publicar esta listinha. Beija-te agradecida a collaboradora. —— "Clave de Sól".

Baurú

(A quem me entender)

Silencio eterno. Tudo me é indefferente. Eu, sosinha, entre as paredes em que habito, recordo o nosso passado feliz... Talvez nunca mais volte! Por que? E's altivo e eu não te peço perdão, porque tambem em minh'alma a altivez mora. Altivez... admiro-a muito: ella, com seu frio desprezo, fére coraçãozinhos enigmaticos.

Crés? Quanto mais altivo te tornas, mais me entristeces, por não ter certeza de teu amor. Orgulho? Oh! não, juro-te como nunca te julguei orgulhoso. Como chamar-te orgulhoso, se, para commigo, sempre foste leal e meigo? Serão intrigas? Talvez acreditaste em intrigas porque ainda não conheces meu intimo. Sim, o que senti no fundo d'alma foi doloroso, para um coração que te dedica um amor sincero. Ingrato! Que mal fiz para merecer tão rude missiva?! Tambem nem podes calcular quanto soffri ao ir para o campo. Estavas na esquina quando meus olhos te depararam e tu, ao ver-me, saiste, apavorado, como quem não quer affrontar um inimigo. Por que? Ainda te pergunto pela segunda vez. Se não me amas antes me odeia, dize-me, tira-me desta duvida, que tanto me faz soffrer. Que tudo te perdoarei. Quem ama sempre perdoa. —— "Dedé".

Conservatorio

Respondo ás perguntas do ultimo numero da "Cigarra": a morena mais bonita é a Gioconda; a mais sympathica — Eletra; a mais orgulhosa — Zara; a mais convencida — Ignez; a mais boazinha — Yole; a mais fiteira — Rita; a loura mais bella — Carmen; a que tem mais admiradores — Mercedes; a mais chic — Emery; a mais engraçadinha — Marina; a mais estudiosa — Damares; e, por fim, a mais manoradeira — Floripes. —— "Conservatoriana".

João Monteiro

Sua paixão pela Bellica está dando muito na vista. —— "Regateira".

Salve 30-8-927!

Colhe mais uma rosa no jardim de sua primorosa existencia o distincto e sympathico jovem P. P. Por esse motivo, venho cumprimental-o, por intermedio da nossa querida "Cigarra", rogando a Deus para que esse memoravel dia se reproduza por muitos annos, entre innumeras e interminaveis felicidades. São os ardentes votos que de coração deseja a amiguinha — "Mysteriosa".

Pinhal City

Poucas cousas posso saber dahi, mas as ultimas noticias são: Vanda S., feliz com outro amor; a encantadora Alzira L., cortejada durante as férias pelo P. e, durante as aulas, por um guapo militar; Linda B., nas doçuras do noivado; Carmen, completamente esquecida de seu "pequeno"; a candida Mary L., que eu tanto desejava vêr, anda sempre invisivel; Lola M., com um sequito de admiradores; Inah, continua como sempre; Ordalia L., cada vez mais seductora (é um peccado ella estar apaixonada por "elle", senão...); Lydia, sempre preoccupada com o melhor systema de andar de "bonde"; e eu, que em breve estarei ahi, envio a todos minha saudação. — "Tom Dale".

Villa Marianna

Si soubesses, querida "Cigarra", o que se passa na rua Fontes Junior! Não sabes? Pois bem: vou contar somente a ti. Adelina, sempre apaixonada pelo... (não direi o nome); Julia, namorando com um moço chamado "Antonio" (olhe que é o nome do santo padroeiro das moças solteiras); Mafalda, sempre alegre, conquistando o coração do C...; Norma, desesperada da vida; as tres irmãs do n.º par, muito retrahidas; Maria e Carmelita, muito orgulhosas (ganharam na loteria?); Amelia, sempre namorando; Alzira, muito alegre; Gioconda, agora que tem o piano, não sahe mais á rua; e eu, que nunca estou nesta rua, sei de tudo isso. Abraços da amiguinha. — "Abelha sem mel".

Capital

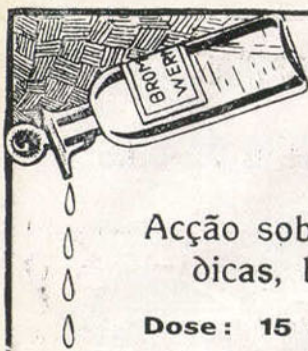
Ao jovem J. A.)

Conheci-o no Fasolli! Foi numa daquellas noites em que S. Paulo retumbava, sob o enthusiasmo da chegada dos heroicos aviadores. Um terno olhar, um meigo sorriso... e, depois, afastava-me dalli, levando uma triste saudade a amargurar-me a alma! Passaram-se dous dias! E num desses momentos em que a nossa alma parece alheia a tudo, em que o nosso pensamento vagueia indefinidamente, achava-me recostada a janella, na rua da Gloria, quando me despertou a attenção o incessante rodar de um auto. Tive o presentimento de que fosse elle, levado alli por um desses extranhos caprichos do destino! Não me enganei: momentos após, conversavamos, tendo eu occasião de contar-lhe que deveria partir no dia seguinte. Despedimo-nos, sem que, comtudo, eu o tornasse a ver; porque não o teria vindo, se assim me promettera? E essa pergunta, que eu faço muitas vezes a mim mesma, espero que muito breve seja respondida a — "Sougense".

Externato Sagrado Coração de Jesus

(Villa Marianna)

Tenho notado neste collegio: Padua, a mais seria e sempre triste (por que será?); Alzira, parese estar apaixonada; Dulce, que-

rendo entrar no convento; Guilhermina, pretende ser a segunda Pola Negri; Zelia, sempre risonha; Ada, recebendo cartas amorosas; Cerri, um explendido correio sem sello; Carmen, querendo passar por santinha (cuidado menina! assim não vais para o céo!); Linda, dando suas voltinhas pelo Guanabara (terá algum interesse?); Eloisa, com ares de grande rainha; o andarzinho de Elisabeth; a gracinha de Helena G.; Nely, implicando com o W... (isso é o começo do amor); Assumpta, filtrando de mais; Antonietta, desesperada da vida; a saia curta da Olga; Florinda, parece ser solteira de amores; Luiza, muito sapeca; Adelina, muito seria durante a aula; Helena, sorri sempre, mas não fala nada. Agradecida pela publicação —— "Rosa desfolhada do sertão".

Capital

Notas do baile da rua Galvão Bueno, impar, por occasião do anniversario natalicio do jovem Arnolpho Lima, occorrido no dia 13 de Agosto. Irene, a linda moreninha dos cabellos crespos, sempre feliz com o Horacio; Ziza, quando está juntinha com o Negrão, até se esquece de Araraquara; Irene A., dansou muito pouco com o anniversariante (por que seria?); Judith, pensativa, parecia estar trocando olhares com o filho do senador; Lolita, a talentosa declamadora, estava muito amavel, mas tratava a todos igualmente; Alice, muito contente, conversou bastante com o Dr. Julio; Amelinha, muito tristonha, (sentimentalismo, provocado pelo violino do Arnolpho); Mercedes, indagando de alguem que não estava presente; Dr. C. Junior, o herôe da festa com a sua bella saudação; Ruy, tentando uma conquista impossivel; Paulo Egydio, sempre indifferente ao amor; Abreu, com muitas saudades de Jahú; Dimas, dansou tanto com alguem, que deu até para se desconfiar. —— "Mistanguet".

Sant'Anna

Valerio G., completamente apaixonado pela Maria F.; Oscar V., amando em silencio a Judith L.; Raul V., louquinho pela Esther A.; Jorge G., está passeando no Rio (volte logo, pois alguem o espera ancioso); José A., apaixonado, em extremo, por uma pequena da fabrica; Olga D., muito orgulhosa; Irma M., uma bellezinha; Virginia B., não ama ninguem; Alzira C., que teteia! Da leitora. —— "Passavant".

Mulher!

(Para Rudy)

Peço permissão para registrar tuas palavras dirigidas á gentil "Espanholita": "é das taes que andam cheias de pintura, que frequentam todos os bailes, que usam vestidos por cima dos joelhos, etc".

Com essas palavras, Rudy — sem pensar — vêm a favor de minhas idéas. Quer dizer que ha jovens que pintam em demasia, que frequentam todos os bailes. E aquelle "etc."? Pode dizer muita cousa...

Rudy: creio que "Espanholita", a quem sinceramente agradeço é, antes de tudo, uma jovem ajuizada, e não deseja te conhecer... Do verdadeiro —— "Alberso".

Perfil

(O. Machado)

E' alto, magro, elegante, ao extremo. Ultimamente anda todo de preto — o que mais realce empresta á sua physionomia correcta. Parece que agora não tem elle, em Santo Amaro, uma só predilecta. No entanto, e o unico preferido de todas as pequenas destas plagas. E sabe porque, sr. redactor? E' porque, dizem ellas, O. Machado se parece bastante com o encantador Ramon Novarro. Já notei isso e achei, tambem, muito parecido. Dizem tambem que é athleta. Gosto de um noço, assim, sacudido. Pena é que não olhe para mim. Não sei qual será a felizarda que tem a sorte de um olhar apaixonado do nosso Ramon. Sim, elle é e será sempreo Ramon Novarro de Santo Amaro. Para completar, direi que elle reside á avenida Adolpho Pinheiro n.º... não digo: todos já sabem quem é o nosso Ramon. Sem mais, agradecimentos da leitora assidua. —— "Gaby".

Capital

Eis ahi, adorada "Cigarra", o que tenho notado no meu bairro. Senhoritas: Lydia, muito orgulhosa; Irene e Maria, não têm dado o ar de sua graça; Cecy, muito alegre; Linda, ninguem des...linda; Elza, bonitinha; Dora, mandou o C. S. plantar nabos; Adalgisa, brincando com fogo; Inah, fazendo alguem soffrer; Ricardo, muito retrahido; Nelson, o partidario das louras; A. Salgado, entrou para a Confraria da Esquina; Fausto, prompto para seguir para o Rio; Itapira, sempre "dandy"; Paulo, atacado de convencite aguda; Chico, fazendo segredo; C. Salgado, dansando o "charleston" em plena rua. Muito agradece a publicação. —— "Repoter Ajunior".

São Carlos

Estão na ultima moda em São Carlos: a bella pinta da Alayde; o irresistivel sorriso da Jurandy; o corpo esculptural da Maruza; o tamanho da Elina; os olhos, que falam, da Flóra; a mimosa cutis da Dinah; a belleza da Grasiélla; a prosa estupenda da Adyla; as adoraveis covinhas da Adyair; o encantador perfil da Dulce B.; os cabellos da Lucy; os modos de Nina; o lindo moreno da Regina. Rapazes: a delicadeza do Milton; a pose do Mario o corte de cabello do Edmur; a belleza do Flavio; o dansar do Edail; os cabellos do Emilio; a paixão do Dolê; o typo do Lauro; o serio do Paulo; e a tagarellice da. —— "Pierretinha".

Olhos de Sant'Anna

Querida "Cigarra". Sei que és muito boazinha, gosto muito de ti, e, sendo a primeira vez que te escrevo, peço encarecidamente agasalhar, nas tuas diaphanas azinhas queridas as impressões tiradas depois de um estudo minucioso e serio sobre os mysterios que encerram certos olhos aqui do bairro. Moças: Nos inconstantes olhos da Cida B., leio, amar é sorrir e soffrer ao mesmo tempo. Nos esquivos olhos da Dinorah A., leio, o amor é a vida da vida; Nos sinceros olhos da Anna C., leio, não illudem e dizem o que a alma sente; Nos scismadores olhos da Maria A. leio, mais do que uma palavra e um sorriso diz o olhar. Nos mysteriosos olhos da Margarida M. leio, viver sem amor é passar a vida sem viver. Nos meigos olhos da Eunyce A., leio, saber amar é dar prova do mais puro e nobre sentimento. Nos irriquietos olhos da Marietta Z., leio, o amor não é perenne como se pensa; Nos brejeiros olhos da Nininha Z., leio, a separação é a dor mais pungente que dilacera um coração que ama; Nos expressivos olhos da Odaléa Z., leio, a ingratidão demasiada é funesta; Nos indifferentes olhos da Cecilia M., leio, o amor é a chave do coração. Rapazes: Nos incomprehensiveis olhos do Jorge G. leio, o amor é um prazer que nos tormenta mas que nós agrada; Nos perpicazes olhos do Rodolpho A., leio, o amor sincero é infinito; Nos captivantes olhos do Henrique C., leio, o amor que não faz padecer, não é o verdadeiro amor; Nos melancolicos olhos do Baptista Z., leio, o amor não existe para quem não sabe amar; Nos mentirosos olhos do Laert G., leio, não jures amar sempre, ninguem sabe se amará no dia seguinte; Nos impressionantes olhos do Mario F., leio, recordar um amor é amar outra vez; Nos ingratos olhos do Clovis G., leio, o amor é tudo quanto ha de mais bello é grande; Nos travessos olhos do Mario A., leio, é politica do amor tratar mal, por querer bem; Nos alegres olhos do Ariel, leio, um coração indifferente não sabe amar. E finalmente no meu eu leio, é peccado mortal amar dois ao mesmo tempo. Desde já antecipadamente agradece a collaboradora grata que carinhosamente te beija. —— "Diamante Negro".

Itú

Venho descrever-te, carissima "Cigarra", o que tenho notado ultimamente nesta terrinha que Deus não esqueceu: A magestosa Olga C. esqueceu-se do... (Que bom!... um rival de menos); Eglatina!... Nossa Senhora!... Que mudança!... Queria muito saber quem foi que disse que Maria M. não gosta do Dr. S.; Por que será que a Dirce diz que não gosta do A. (Deixa de fita, meninas); Antonietta M., está muito contente com o seu novo pequeno (desista, elle é muito criança); Todos notaram a alegria louca de Antonina C. com a chegada de certo santista; Quem será um rapaz alto, falador, que trabalha num banco, tem olhos verdes e duas garotas na rua da Palma? Nestor M., de novo apaixonado. (Que menino maú, todo dia nasce naquelle fertil coração uma nova paixão); Fernandinho!... pelo amor de Deus, mude de chapa; Alguem viu o P. M. cantando e recitando no C. R.; Manoel O. está perdendo a graça! (Que pena); Antoninho P. L. de novo sahido pela D. (Que e isso!... seja homem). E, finalmente, querida "Cigarra" o, formidavel banditismo do —— "Lampeão".

Sant'Anna

O que tenho notado: Rodolpho A., dominando as meninas com seu olhar; Mario A., cada vez mais alegre. (Será que viu passarinho verde?); Baptista F., deixou crescer a barba; Zéca P., diz que vai dar um passeio de areoplano em Roma. (Será verdade?); Floriano F., anda namorando uma florzinha; Decio M., cada vez mais bravo. Da leitora. —— "Eu passo".

A quem amo

Desde aquelle venturoso dia, em que te vi, com esses teus olhos tão lindos, expressivos e sinceros, nunca mais, em momento algum, aquella imagem me sahiu da frente. Sinto não ter expressões, que possam exprimir o grande amor que te voto.

Mas, na noite que tu vieste á minha residencia, em companhia daquelle Senhor, e que te dei aquella resposta negativa, o qual hoje lastimo, creias, que foi pelo meu amor proprio, que assim procedi. Tudo foi devido áquelle intermediario que puzeram os meus, para avizar-te o estado da minha saude, como tu bem me viste.

Os meus desejavam saber da tua intenção para commigo, porém, dos teus proprios labios.

Porém, o que nos disse, aquelle intermediario, foi que tu estavas assustado, e negaste que não me conhecias; tantas... e tantas cousas, que não me é possivel explicar-te. Estou esperando occasião para falar-te pessoalmente o que ignoras.

Pelo bem que tu me queres, peço ter calma e paciencia. Assim como Jesus foi vendido por Judas, tambem trahidos innocentemente. Peço a Deus, que brevemente falaremos pessoalmente e assim, se põe tudo em claro. A minha residencia está ás tuas ordens. Almejo que a tua visita, venha breve; para mim, será um feliz dia, e aos meus, causará um grande prazer. Se assim continuarmos definharemos aos poucos, e juntamente iremos deparar com o além-tumulo. Mas, não devemos desanimar, devemos ter fé em Deus, para sermos uns grandes heróes. Termino esta, enviando-te mil saudades. —— "Sempre sincera".

Brotas

(Problemas)

Si a Noemia andasse na razão inversa das suas pinturas, qual seria o seu rosto? Si a Elza toma seis vidros de Emulsão de Scott em 3 dias, quantos vidros tomará em 5 annos, 3 mezes e 2 semanas? Si extrahirmos a raiz quadrada da sympathia da Maria José e o producto sommarmos com a raiz cubica do seu bom coração, quanto obteremos? Si a Alda apára o seu cabello 3 vezes por semana em que tamanho estará no fim do mez, sendo elle já bem curto? Si a Dula dividir o seu coração em partes iguaes entre os seus admiradores, quanto caberá ao dr. Rodolpho? Sabendo que o coração da Maria S. tem 5 centimetros de diametros, pergunta-se quantas rotações sobre si mesmo dará para fazer o Triangulo? Multiplicando o amor da Julieta M., pelo affecto do Angelim, querendo saber a intensidade desse affecto, a que mathematico nos devemos dirigir? Si o Paulo P., com sua fascinante belleza, conquista 9 meninas por dia, quantas meninas conquistará elle num anno? Si a perna do Luiz N. tem metro e meio de comprimento, quantos centimetros elle precisa curvar-se para morder o dedão do pé esquerdo da unha do dedão minguinho? Si o Elizeu faz a barba de dois em dois dias, quantas vezes fará em seis mezes? Si o Zúzú, com o seu passo kilometrico anda doze kilometros por hora, em 24 horas quanto andará? Si o Hilario gasta dois vidros de brilhantina em 2 annos e 25 dias quanto gastará? Multiplicando o gasto por bailes do Fernando G., pelo seus flirts, qual será o resultado no fim de 4 annos 5 mezes e 3 dias? Extrahindo-se a paixão do Patiló pela Stella e dividindo-se o resultado pelas suas gentilezas para com ella, quanto restará? Si o Sebastião gasta um par de sapato por semana, em subir certa rua, quantos gastará em 5 semanas? Esperando as soluções destes problemas subscreve-se a leitora e amiguinha. —— "Professora de Mathematicas".

Leilão

Quanto dão pela capinha de Sebastiana M; pelas bellas abotoaduras da Maria B.; pelo frack da Zenaide F.; pela linda flor que a Rosita C. usa na lapella; pelo esperançoso collete da Rachel G.? Apesar de muito disputadas, as prendas couberam aos previlegiados: Ao dr. J. A. Passos a capa de Sebastiana M.; ao dr. M. C. Rabello, o frack da Zenaide F.; ao dr. J. Barros as bellas abotoaduras da Maria B.; ao dr. J. Prado, a linda flor de Rosita C.; ao dr. O. Menezes, o esperançoso collete da Rachel G. Sinseramente grata a —— "Eldweiss".

O frio não tem poder sobre elle!

Este vigoroso athleta póde afrontar impunemente o inverno e as suas intempéries, porque os seus bronchios e pulmões estão colocados sob uma poderosa protecção. Qual? perguntareis, observando que elle tem o peito inteiramente nú. Esta protecção exerce-se, não no exterior, mas no interior, por estar assegurada por um producto eficaz entre todos, extrahido directamente do pinheiro maritimo da Noruega, o

GOUDRON-GUYOT

Penetra profundamente nos bronchios e nos pulmões para lhes calmar a irritação, causa da tosse, desembaraça e facilita a respiração, aumenta a capacidade respiratoria, séca e cicatrica as mucosas para suprimir a expectoração. As constipações e a tosse desaparecem, os fracos ou molestados do peito são rapidamente restituidos ao estado de resistencia para luctar victoriosamente contra a invasão dos microbios ou contra as suas devastações.

Exigir o verdadeiro Alcatrão-Guyot (licôr, capsulas, pasta peitoral). Todos estes productos trazem a etiqueta em tres côres : rôxo, verde, encarnado e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (6e).
Não fazer confusão com certos productos similares.

A venda em todas as boas Pharmacias

"A Saude da Mulher" é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, emquanto dura o periodo dos Incommodos, isto e, desde a mudança de Edade até a Edade Critica.

"A Saude da Mulher" evita todas as doenças provenientes dos Incommodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

"A Saude da Mulher" é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas.

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficamente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incommodos, permitte ás Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actúa sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.